CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE

1ª Plenária Intercongressual da APEOESP

13 e 14/12/2024

Profª Raquel Guisoni



"APEOESP junto com os movimentos sociais: queremos Educação e serviços públicos de qualidade para todos"



São Paulo / SP

ÍNDICE

1. Articulação Sindical ***Pág. 4***

2. Fórum ***Pág. 8***

3. Corrente Proletária na Educação ***Pág. 12***

4. Educação em Combate e CST ***Pág. 16***

5. Movimento Nossa Classe Educação ***Pág. 20***

6. Movimento Luta de Classes e Unidade Popular – UP ***Pág. 24***

7. CSD – Educação (CUT Socialista e Democrática Educação) ***Pág. 28***

8. Unidos para Lutar e FOS – Frente de Oposição Socialista e Independentes ***Pág. 32***

9. CTB Educação APEOESP ***Pág. 36***

10. Educadores em Luta – PCO ***Pág. 40***

11. Corrente Sindical Marxista Guillermo Lora ***Pág. 44***

12. Coletivo Reviravolta na Educação ***Pág. 48***

13. Coletivo LUTE ***Pág. 52***

14. Aureni Faustino de Menezes - Ribeirão Pires / José de Arimatea Ribeiro – Diadema / Luís Antônio de Lima – Diadema /José Reinaldo de Matos Lima – Diadema / Marina Ines do Nascimento – Diadema ***Pág. 54***

1 - CONTRIBUIÇÃO DA ARTICULAÇÃO SINDICAL À I PLENÁRIA INTERCONGRESSUAL "RAQUEL GUISONI" DA APEOESP

APEOESP JUNTO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS LUTAMOS POR EDUCAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE PARA TODOS!

1. O atual estágio do sistema capitalista mundial caracteriza-se pela financeirização da economia, ataques aos direitos sociais e a mercantilização dos serviços públicos, sobretudo saúde e educação, vistos cada vez mais como oportunidades de gerar lucro para corporações privadas.
2. O neoliberalismo coloca primazia total do orçamento público para o pagamento de juros da dívida pública e transforma o Estado em agente fundamental do processo de geração de lucros para empresas privadas, sem priorizar geração de renda e empregos.

Desigualdade estrutural

3. O sistema capitalista é incapaz de equacionar a desigualdade social. Ela é estrutural nos países pobres e visível em países ricos, como nos Estados Unidos, onde os índices de pobreza alcançam 12,4% da população, segundo dados do Departamento do Censo estadunidense.
4. Sob esse sistema desigual, concentrador de renda e centrado apenas no lucro, a destruição do meio ambiente atinge as condições de vida das populações mais pobres, que ocupam áreas de risco e sobrevivem em regiões vulneráveis aos efeitos da emergência climática.
5. Incapaz de descortinar às pessoas utopias e horizontes para seus sonhos, o capitalismo cria falsas perspectivas de sucesso individual, a ficção da meritocracia, do empreendedorismo e da competitividade. Essa enganosa ideologia do sucesso individual leva as pessoas ao preconceito contra as soluções coletivas e repulsa aos serviços públicos e ao Estado de forma geral.
6. Sob essa cortina de fumaça, o neoliberalismo age para implementar o Estado mínimo, desqualificar a educação, a cultura e a ciência e para privatizar serviços, empresas e órgãos públicos.

Guerras e conflitos

7. Em ambiente de crise, conflitos étnicos e disputas territoriais tendem a se acirrar, no contexto das disputas geopolíticas entre as grandes potências. A guerra na Ucrânia, provocada pelo avanço da OTAN na região, o genocídio do povo palestino pelo Estado de Israel; guerras locais na África e Oriente Médio; hostilidades entre as Coreias e outros conflitos regionais são sintomas dessas disputas e alguns têm potencial para se generalizar. Somos solidários com todos os povos oprimidos e violentados e lutamos pela paz.
8. Golpes de Estado em diversos países – apoiados pelos Estados Unidos e aliados – são parte deste jogo de poder. Ameaçados pelo fortalecimento e ampliação dos BRICS e, particularmente, pela forte ação econômica da China em diferentes países (financiando grandes obras de infraestrutura, voltadas à constituição da "nova rota da seda") os Estados Unidos e os países sob sua influência atuam no sentido de assegurar domínio sobre estas regiões, por todos os meios possíveis.

O mundo em disputa

9. Tais disputas se refletem em cada país e também no Brasil. A eleição de Donald Trump revela as contradições e dificuldades dos Estados Unidos. Em contraponto, a esquerda também vem colhendo vitórias, como a eleição do presidente Lula no Brasil, de Claudia Sheinbaum no México, a volta da esquerda ao poder no Uruguai, a vitória da frente popular na França, a permanência do governo de centro-esquerda na Espanha, vitória em Honduras, assim como em outros países.
10. No Brasil, as disputas se dão na sociedade, no Congresso Nacional e também dentro do próprio governo do presidente Lula, composto pela ampla frente que foi necessária para derrotar a extrema-direita bolsonarista.

A mobilização é vital

11. A crescente proeminência dos bancos e instituições financeiras sobre o Estado brasileiro vem ocorrendo desde a década de 1980. Neste processo, o agronegócio exportador e o empresariado articulado ao capital financeiro possuem ampla representação no Congresso Nacional, ainda mais forte após as eleições de 2022. Há intensa pressão sobre o governo Lula, com capacidade de dificultar suas ações.
12. O sistema financeiro também domina as famílias brasileiras. Dados do Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas do Brasil, produzido pelo Serasa, apontam um crescimento de 16% no total de pessoas inadimplentes entre agosto de 2021 e agosto de 2024, passando de 62,25 milhões para 72,46 milhões. Esse endividamento recorde traz desesperança e molda comportamentos.
13. A pressão do chamado "mercado" é no sentido de que se cortem investimentos e despesas públicas voltados à garantia de direitos trabalhistas e sociais e à distribuição de renda – valorização do salário mínimo, bolsa família e outras políticas. Nesse processo de chantagem, o valor do dólar ultrapassou R$ 6,00, maior valor nominal da história, após o anúncio do pacote fiscal governo Lula.

14. Se o pacote contém avanços, como o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda até a faixa de R$ 5 mil, a tributação de rendimentos acima de R$ 50 mil mensais, a limitação dos chamados supersalários, controle de algumas regalias de militares, limitação de emendas parlamentares e direcionamento de parte delas ao Sistema Único de Saúde (SUS), também contém retrocessos inaceitáveis. Não podemos aceitar a prorrogação da Desvinculação das Receitas da União (DRU), as restrições ao FUNDEB, bolsa família, abono salarial, Benefício de Prestação Continuada, Lei Aldir Blanc.

15. É vital a mobilização da classe trabalhadora e dos movimentos populares para apoiar a aprovação dos avanços e lutar pela rejeição dos retrocessos no Congresso Nacional, tendo em mente que os representantes empresariais e da extrema-direita trabalharão para expandirem os cortes nas áreas sociais e para impedirem a aprovação dos avanços.

16. Contra as pressões e cenário adverso, o governo do presidente Lula vem obtendo expressivos resultados. Relatório do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra crescimento de 0,9% no PIB no terceiro trimestre, acumulando alta de 3,1% em 4 trimestres. A taxa de investimento cresceu e foi de 17,6% do PIB, acima dos 16,4% registrados no terceiro trimestre de 2023. A taxa de desemprego atual, de 6,2%, é a menor para o terceiro trimestre desde 2012.

Sem anistia!

17. O indiciamento do ex-presidente Bolsonaro e mais 36 aliados, militares da ativa e reformados, o presidente do PL e outros pelos planos de golpe e assassinato de Lula, Alckmin e Alexandre de Moraes, demonstra a amplitude da ação da extrema-direita no Brasil. Todos precisam ser punidos na forma da lei. Sem anistia!

18. Estamos sempre pela defesa da democracia, nossa história demonstra. Fomos um dos primeiros sindicatos a nos mobilizarmos contra o golpe de 2016 e nos destacamos na mobilização contra a prisão ilegal do presidente Lula em 2018. Por isso, participaremos de todas as iniciativas pela prisão dos golpistas liderados por Jair Bolsonaro.

19. O resultado das eleições municipais também mostrou a grande influência do bolsonarismo na população e o fortalecimento do chamado centrão, configuração de centro-direita, oportunista e fisiológica que pressiona o governo para manter seus interesses de classe.

Tarcísio de Freitas tem um projeto de destruição do Estado

20. Em São Paulo, estamos diante de um projeto global de destruição do Estado e das políticas públicas. Esse projeto tem como alvo preferencial a educação e todos os demais serviços públicos que atendem a população que mais necessita, transferindo-os à iniciativa privada para que se transformem em fonte de lucros e de exclusão.

21. Tarcísio de Freitas amplia o processo de privatizações iniciado pelo ex-governador João Doria. A privatização da SABESP, a anunciada privatização do Metrô, CPTM, Fundação Casa, escolas estaduais, prédios públicos, outros órgãos do Estado, concessões de rodovias e cada vez mais pedágios estabelecem um roteiro de destruição que precisa ser interrompido. Tarcísio também age a serviço dos grandes empresários do agronegócio e dos latifundiários, atacando a agricultura familiar, dificultando a vida e a produção nos assentamentos e entregando a esses segmentos privilegiados as terras públicas griladas do Estado.

22. Este é o governo do autoritarismo e da violência. A polícia de São Paulo matou 496 pessoas de janeiro a setembro, conforme a Secretaria da Segurança Pública. Em relação ao mesmo intervalo de 2023, quando houve 283 óbitos, a alta é de 75%. Os casos se sucedem. Recentemente, um policial militar assassinou um homem por furtar sabão líquido em um supermercado. Outro PM arremessou um homem já dominado de uma ponte. Evidenciando que se trata de uma política deliberada, Tarcísio quer desmontar a Ouvidoria das Polícias, que denuncia e exige punição para os policiais criminosos, e substituí-la por um órgão ligado ao governo.

Privatização e exclusão

23. No caso da educação, uma série de medidas aparentemente isoladas configuram, na verdade, um projeto de desmonte da educação pública

24. O confisco de mais de R$ 10 bilhões do orçamento anual da educação, o projeto das escolas cívico-militares, a privatização, a imposição das plataformas digitais, o autoritarismo e o assédio moral, o empobrecimento da matriz curricular, fechamento de classes no noturno, pagamento por subsídio e desmonte da carreira do magistério e outras medidas visam o esvaziamento do processo ensino-aprendizagem para destruir qualquer possibilidade de formação de uma massa crítica na juventude, que será destinada a suprir postos de baixa qualificação e remuneração no chamado

"mercado de trabalho" ou trilhar o caminho do "empreendedorismo", a cruel denominação atual para subemprego, "bicos", trabalho como ambulantes etc.

25. Este projeto enfrenta a resistência do nosso sindicato, assim como das demais entidades da educação, dos estudantes, dos movimentos populares e dos segmentos comprometidos com educação pública de qualidade. A APEOESP não recua diante de dificuldades. Nós as enfrentamos, trabalhamos para superar os obstáculos e não deixamos de lutar em nenhum momento.

26. Foi assim que, trabalhando em conjunto com o mandato popular da professora Bebel, segunda presidenta da APEOESP, e outros mandatos de oposição na ALESP, demais entidades e movimentos populares, conseguimos derrubar o confisco salarial de aposentados e pensionistas, prorrogamos os contratos dos professores temporários (categoria O) em 2022, garantimos as]Atividades Curriculares Diversificadas (APDs) em local de livre escolha, obrigamos o governo a recuar da exclusão de São Paulo do Plano Nacional do Livro Didático e conquistamos outras vitórias. Por meio de liminar – infelizmente depois cassada pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF) – levamos o governo a desistir de implementar as escolas cívico-militares em 2025, programa que, no entanto, ainda poderá ser declarado inconstitucional pelo STF.

27. Lideramos mobilizações contra a privatização de escolas estaduais, cuja construção e cessão da gestão para empresas privadas foi feita por meio de leilões na Bolsa de Valores de São Paulo em dois lotes de 17 e 16 escolas. Continuaremos a nos mobilizar, recorrendo também à via judicial.

28. Continuamos em luta pela revogação da reforma do ensino médio e contra a nova organização curricular do ciclo II do ensino fundamental e do ensino médio no estado de São Paulo. Com sua visão retrógrada e utilitarista de Educação, o secretário Feder mandou reduzir aulas de Geografia, História, Arte, Sociologia, Ciências e ampliou apenas aulas de Português e Matemática, além de introduzir a disciplina de Educação Financeira. Essas alterações estão em desacordo com as novas diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio deliberadas pelo Conselho Nacional de Educação e contradizem princípios constitucionais da educação brasileira, como o direito de acesso ao conhecimento e ensino de qualidade, a liberdade de ensinar e aprender, a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, entre outros.

29. O maior ataque foi a aprovação na Assembleia Legislativa da PEC 9/2023, que reduz a dotação orçamentária para a educação, de 30% para 25% das receitas com impostos do Estado, resultando no confisco de R$ 10 bilhões, em valores atuais. O projeto foi aprovado pela maioria governista, incentivada pela liberação de emendas de R$ 20 milhões para cada parlamentar, operada por Gilberto Kassab. Uma vergonha para a ALESP e um crime contra a educação pública, contra o qual também estamos recorrendo à justiça.

30. Para enfrentar esse projeto de desmonte da educação e dos serviços públicos, é preciso que a nossa categoria se levante junto com o Sindicato. Temos que preparar a greve para o início do ano letivo de 2025. Para tanto, um momento fundamental será a I Conferência Intercongressual "Raquel Guisoni" da APEOESP, que se realizará em 13 e 14 de dezembro e definirá nosso plano de lutas para o período.

31. Somente a unificação das lutas dos servidores, dos sindicatos, dos estudantes e dos movimentos sociais poderá aumentar nossa resistência a esses ataques e contribuir para que, em 2026, nosso país continue trilhando o caminho da construção de uma nação soberana, economicamente sustentável e socialmente justa e para que possamos construir a mudança no Estado de São Paulo.

Assim, a I Plenária Intercongressual da APEOESP "Raquel Guisoni" decide:

- A pauta de reivindicações defendida pela APEOESP, com as devidas atualizações, é aquela aprovada no XXIII Congresso Estadual da entidade, realizado em novembro de 2023 e será protocolada na SEDUC no mês de janeiro de 2025, em data a ser definida.
- A APEOESP organizará a greve do magistério paulista contra os ataques à educação e aos direitos da categoria no início do ano letivo de 2025, se o governo não atender à pauta que será apresentada.
- A Diretoria da APEOESP fica autorizada a buscar entendimentos com as demais entidades da educação, entidades do movimento estudantil, entidades de servidores públicos e movimentos populares para a organização de uma jornada de lutas em defesa da educação e dos serviços públicos, que poderá incluir a adesão dessas entidades e movimentos à greve, ampliando sua pauta e sua amplitude.
- A APEOESP e demais entidades e movimentos proporá às centrais sindicais e às frentes Brasil Popular e Brasil Sem Medo a realização de uma jornada nacional de lutas com um dia de paralisação nacional em defesa de uma pauta comum de reivindicações da classe trabalhadora e da população em data a ser definida no primeiro trimestre de 2025.

Articulação Sindical

2 - CONTRIBUIÇÃO DO FÓRUM À I PLENÁRIA INTERCONGRESSUAL DA APEOESP

13 E 14 DEZEMBRO DE 2024!

Tarefa número 1: Combater a Extrema Direita

1. A situação política, tanto nacional quanto internacional, permanece marcada pelo fortalecimento de uma corrente ultraliberal e neofascista. A extrema-direita consolidou-se como uma das forças políticas mais dinâmicas globalmente, como demonstra o retorno de Donald Trump a presidência dos EUA desperta uma grande preocupação, tendo em vista se tratar de um ultradireitista demagogo, a frente da maior máquina de guerra do planeta.
2. Trump prometeu na campanha deportar 12 milhões de imigrantes considerados por ele ilegais. Também prometeu retaliar o México pelos milhões de imigrantes que entram nos Estados Unidos por aquele país, além de ampliar e dar apoio maciço ao regime genocida israelense de Netanyahu. Com Trump no governo as guerras continuarão e com certeza novas frentes de massacres e genocídios serão ainda mais amplificadas.

   O desenvolvimento de figuras como Bukele em El Salvador e Milei na Argentina, além de um peso de massas na França, Portugal e Alemanha, além dos governos da Itália, Áustria e Hungria . Esse movimento reflete as crises estruturais que moldam a luta de classes no mundo contemporâneo. A questão da emergência climática que já provoca impactos em todos os continentes, a exemplo das catástrofes no Rio Grande do Sul neste ano, no Marrocos e recentemente na Espanha, tendem se converter em acontecimentos comuns.
3. Também seguimos com a crise econômica global, iniciada em 2008 no coração do imperialismo, que persiste com quase uma década de pequeno crescimento do PIB, desaceleração econômica em alguns países centrais e profundos ataques aos direitos sociais, além de retrocessos históricos e conflitos armados.
4. Quando o imperialismo norte-americano não consegue impor governos servis, se torna ainda mais agressivo e não vacila em acionar as forças mais funestas no mundo inteiro, como fascistas e nazistas, com ou sem disfarce religioso, aparentando ou não legalidade como no caso brasileiro com Bolsonaro e Milei na Argentina.
5. Tudo isso se combina com a ascensão da extrema-direita, um movimento articulado internacionalmente, com base social de massas, discurso antissistema e apoio de setores neopentecostais e da burguesia e o que podemos chamar de crise de identidade do proletariado, reflexo do colapso da URSS, das três décadas de neoliberalismo e **dos governos progressistas incapazes de promover transformações estruturais profundas**.
6. Estamos diante da **maior tragédia humanitária que é o genocídio do povo Palestino** que pela ação de Israel ameaça se expandir ao Líbano e Irã, além de uma guerra entre Rússia e Ucrânia.
7. Diante desse cenário, o debate sobre os rumos da esquerda aqui no Brasil e do governo Lula é imprescindível para evitar que a extrema-direita retorne ao governo central em 2026 e replique no Brasil os processos observados nos EUA. Por outro lado, vemos com muita alegria a vitória de Cláudia Sheinbaum no México e Orsi no Uruguai e as mobilizações convocadas por Petro na Colômbia, contra tentativas de golpe.

Sem anistia! Prisão para Bolsonaro e todos os golpistas!

8. O relatório da PF sobre o processo golpista, mostrou que entre julho e dezembro de 2022 o Palácio do Planalto foi convertido em uma espécie de bunker golpista coordenado por Bolsonaro, Ministros e setores dos altos escalões militares. A partir de novembro o plano para assassinar o então Presidente do STF Alexandre Moraes, o Presidente e Vice-Presidente da República eleitos, Lula e Alckmin esteve muito perto de ser concretizado, os golpistas chegaram ao absurdo de constituírem um governo para assumir assim que fosse instaurado o tal "Estado de Defesa". Seria um golpe militar no século XXI.
9. No mundo do trabalho a eclosão do movimento VAT – vida além do trabalho, exigindo o fim da jornada 6X1, em primeiro momento na internet com a proposta de PEC e depois os Atos de rua com uma boa e importante participação. Nesse contexto, a greve dos trabalhadores da Pepsico em São Paulo, nas unidades de Itaquera e de Sorocaba com vitória parcial é uma demonstração que mesmo diante de todas as adversidades é possível lutar e conquistar vitórias.

Economia e combate à extrema-direita

10. **Ainda que tenhamos** redução do desemprego e recuperação de renda, estes resultados se mostram insuficientes para reverter o mal-estar social propagado pelo desgoverno de Jair Bolsonaro. É fundamental que o governo Lula implemente o programa eleito em 2022, priorizando os compromissos populares e a melhoria da qualidade de vida do povo pobre.
11. *Não podemos aceitar retrocessos, como a decisão do STF em quebrar o RJU (Regime Jurídico Único), pois cria distorções nos futuros valores de aposentadoria para os servidores públicos, ou com* as recentes medidas anunciadas pelo ministro

Fernando Haddad, que atendem às pressões do mercado financeiro, como restrições ao reajuste do salário mínimo e limitações ao acesso ao BPC e ao Abono Salarial. Essas medidas, amplamente apoiadas pelo Centrão e pela extrema-direita, abrem caminho para ataques a mais profundos a direitos sociais, como saúde e educação. Por esse motivo dizemos **NÃO ao ajuste FISCAL!** Por outro lado, APOIAMOS iniciativas como a tributação dos super-ricos, o corte de privilégios dos militares e a ampliação da isenção do Imposto de Renda para salários de até R$ 5.000.

12. O Fórum defende que a APEOESP em conjunto com os movimentos sociais construa uma agenda de mobilização nos próximos meses, que exija a prisão de Bolsonaro e de todos os golpistas, e que combata os ajustes fiscais e defendendo medidas que cobrem a conta dos super-ricos, dos privilégios dos militares, da cúpula do Judiciário e dos políticos. Essa é a única maneira de ampliar os direitos sociais, melhorar a vida dos trabalhadores e reduzir as desigualdades.

SÃO PAULO: TARCÍSIO, DERRITE E FEDER PRIVATIZAÇÃO E VIOLÊNCIA!

13. Os massacres executados pela polícia militar na baixada santista logo no início da gestão Tarcísio Freitas e Guilherme Derrite – Secretário de Segurança, não foram crimes isolados. As cenas terríveis de assassinatos de crianças, pessoas rendidas e mais recente um homem jogado por um PM de cima de uma Ponte na Zona Sul da cidade de São Paulo, expressam que massacres e assassinatos são a prática de uma polícia treinada para matar, que enxerga em cada pessoa um inimigo em potencial que deve ser eliminado. Estas cenas de horror devem ser repudiadas e devemos organizar campanhas para denunciar e exigir a punição exemplar, bem como, fora Derrite da Secretaria de Segurança.

Em defesa da escola pública gratuita e laica, e dos serviços públicos: Fora Tarcísio e Feder!

14. Esta política também é implementada na educação com um pacote de medidas como a militarização das escolas, o fechamento do período noturno em 28 cidades e mais de cem unidades escolares, incluindo as que a Seduc mandou fechar a 1ª série, aumento da hora aula para 50 minutos, redução das aulas na grade curricular em História, Geografia, Sociologia, Filosofia, entre outras. Desde que Renato Feder assumiu a Seduc a agressiva política da desumanização através das plataformas, assédio moral e abertura de processos contra docentes efetivos e extinção dos contratos dos categoria O, tem se convertido numa rotina de adoecimentos e transtornos constantes na vida de milhares de Professoras e Professores.

15. Observemos que a complexidade das relações de ensino e aprendizagens são reduzidas à operações padronizadas em plataformas . Sendo assim a eficiência tanto dos alunos, quanto dos professores, são medidas pela régua na aplicação de atividades determinadas e provas permanentes. Estas, selecionam os "melhores e piores", quem fica e quem sai deste lugar pouco acolhedor, até então conhecido como espaço educativo. O "produto" final é formar alunos dóceis, a partir de uma consciência empreendedora para enfrentar um mercado de trabalho desregulamentado e precarizado.

16. O projeto de desmonte foi complementado com a privatização de 33 escolas com protestos de professores e estudantes duramente reprimidos pela tropa de choque da PM na bolsa de valores de São Paulo, o que deixou todos os lutadores indignados é que o BNDEs foi um dos principais financiadores da privatização de Tarcísio e Feder, o que deve ser condenado por todos os que defendem a escola pública, gratuita, laica e para todos. Em outro ataque sem precedentes, a aprovação da PEC 09 na Assembleia Legislativa, convertida em Emenda Constitucional 55/24, reduziu os recursos da educação pública em quase 12 bilhões de reais, mesmo com protestos dos Professores mobilizados pela Apeoesp e estudantes, na Assembleia Legislativa.

17. Este é o pior processo de atribuição de aulas da história, cheio de problemas, mais de 2.300 Professores aprovados no concurso do ano passado foram barrados pela perícia médica, correndo sério risco de ficarem desempregados. Por outro lado, com as medidas de fechamento de salas e períodos, redução da grade curricular na maioria das disciplinas e aumento do tempo da hora aula, milhares cerca de 30% dos Professores Categoria O ficarão desempregados e muitos estáveis e efetivos ficarão adidos.

18. Este sinistro projeto de destruição da educação pública não está sendo implementado sem reação dos professores e dos estudantes. Em todo estado os contra-ataques são organizados em cada escola através das denúncias e da luta contra o fechamento de classes principalmente as classes e períodos noturnos. A Apeoesp realizou uma série de Atos e Audiências Públicas em frente à Seduc ou na Alesp, em escolas e nas Diretorias de Ensino numa mobilização permanente, embora ainda insuficiente para derrotar o projeto privatista de Feder e Tarcísio.

19. Nesse contexto, a organização de nossa campanha salarial e educacional para o próximo ano deve começar desde já, com ações focadas em combater o fechamento das turmas do ensino médio noturno regular e da EJA, além de denunciar de forma incisiva as implicações das mudanças impostas na grade curricular para o próximo ano letivo.

PLANO DE LUTAS – INTENSIFICAR A CAMPANHA PELO FORA FEDER JÁ! CONSTRUIR A GREVE EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA, GRATUÍTA E ESTATAL !

20. O contra-ataque ao projeto ultraliberal e ultradireitista de destruição da educação pública através da privatização, tem que ser planejado a partir da realidade da categoria e com a capacidade de engajar os mais de 213 mil professores da rede. Hoje temos efetivos divididos em categoria A e categoria I; estáveis categorias P, N e F e os contratados pela LC 1093/09, categoria divididos em remanescentes e os docentes da prova PSS. Ainda temos as categorias S e V que são os eventuais. Esta divisão abrange as escolas, tempo parcial e tempo integral sendo que estas últimas representam mais de 40% das unidades da rede, cerca de 2.300 UEs.

21. Para enfrentar esses desafios, é essencial construir uma campanha mobilizadora com pautas claras e etapas bem definidas. O Fórum defende a manutenção de nossa pauta histórica, porém devemos ter foco em algumas reivindicações, que podem ser alcançadas e poderá ter mais efeito mobilizador, condição para que conquistemos mais diretos. Nesse sentido, defendemos que os eixos de nossa campanha sejam:

1. **Pagamento do Piso Salarial Nacional da Educação no salário base (extensivo aos professores e professoras aposentados). O descumprimento dessa lei retira mais de R$1.500,00 todo mês do salário de professores efetivos e estáveis. É inaceitável o não cumprimento da lei federal, conquistado com tanta luta**; Pagamento dos 10,15% já e reposição das perdas salariais conforme índice do DIEESE;

2. Efetivação de todos os aprovados no concurso de 2023; **Convocação imediata de todos os aprovados no concurso público. Há mais de 100 mil professores e professoras temporárias, portanto, há vagas e há professores e professoras aprovados em concurso. Queremos estabilidade no emprego e realização de novos concursos classificatórios**; Abaixo o assédio moral, em defesa de ambiente de trabalho saudável;

3. **Redução do número de alunos por sala (máximo de 25) e melhoria na infraestrutura escolar. É preciso melhorar a qualidade do ensino e isso se conquistas com professores respeitados, com menos alunos por sala, para que se garanta o aprendizado pleno e com escolas com infraestrutura adequada**.

4. Abertura das escolas nos fins de semana, com atividades culturais e educativas, que tragam a comunidade para a escola. É igualmente urgente combater a plataformização do ensino, as privatizações e políticas antieducacionais, como as escolas cívico-militares.

O Fórum propõe o seguinte Cronograma de Mobilização:

Resistir à privatização das escolas e ao fechamento de salas.
Pressionar o MEC pela retomada das 2.400 horas no Ensino Médio.
Lutar por uma atribuição que respeito os professores e professoras.

2. Fevereiro de 2025:

22. Defendemos uma metodologia de construção objetiva, que leve a realização no primeiro ou no segundo sábado de fevereiro de encontros regionais em todas as Subsedes para debater com os RE/RAs as Resoluções aprovadas na Plenária intercongressual, debater e votar a melhor data para o início da greve da categoria.

23. Protocolar a pauta de reivindicações hierarquizada pelas quatro propostas aqui apresentadas, com ampla divulgação nas redes e junto à comunidade escolar na primeira quinzena de fevereiro, com Ato/Show na Praça da República, e antecedida pela realização de plenárias/encontros regionais;

3. Março de 2025:

24. Realizar assembleia na segunda quinzena, com indicativo de greve, caso o governo não negocie nossa pauta, sendo a assembleia soberana para decidir os rumos da luta, e nós defendemos que a APEOESP utilize a GREVE como um dos instrumentos de construção da campanha 2025.

FÓRUM

APEOESP NA ESCOLA E NA LUTA – TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA LUTA SOCIALISTA (TLS) CONSPIRAÇÃO SOCIALISTA (CS)– RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO - QUINZE DE OUTUBRO - MOVIMENTO DE EDUCADORES ORGANIZADOS PELA BASE (MEOB) – UNIDADE CLASSISTA – ENFRENTE! - CARAVANA DA EDUCAÇÃO INDEPENDENTES !

3 - Corrente Proletária na Educação
1ª Plenária Intercongressual da APEOESP

Abaixo o pacote de Lula/Haddad contra a maioria trabalhadora!

Rechaçar as medidas privatizantes contra a educação pública do direitista Tarcísio

Por um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações, para pôr abaixo as contrarreformas de Temer, Bolsonaro, Tarcísio e Lula

Conjuntura

1. A situação mundial se encontra marcada por duas guerras de dominação, uma na Ucrânia e outra na Faixa de Gaza; pelo genocídio de mais de 50 mil palestinos em pouco mais de um ano; pela guerra comercial dos Estados Unidos com a China; pelo baixo crescimento da economia das potências e queda na da China; pela retirada de conquistas históricas das massas trabalhadoras e pelo avanço dos partidos fascistizantes, como ocorreu com a vitória de Trump nos Estados Unidos e o surgimento de partidos nazifascistas na Alemanha. Na América Latina, o governo argentino de Javier Milei encarna a ultradireita pró-imperialista.

2. Em particular no Brasil, a derrota eleitoral do ultradireitista Bolsonaro apenas interrompeu conjunturalmente a ascensão das forças ditatoriais. A revelação de um plano golpista, que incluía o assassinato de Lula e outras autoridades, evidencia o quanto estão presentes na situação de decomposição do capitalismo as forças mais profundamente reacionárias, que refletem a via pela qual a burguesia enfrenta suas divisões e reage diante da polarização social e da luta de classes.

3. Essas características e fenômenos são expressões da decomposição do capitalismo. São manifestações do esgotamento da partilha do mundo após a Segunda Guerra Mundial, que se acirraram com a projeção econômica da China, tornando-se uma ameaça à hegemonia dos Estados Unidos. São manifestações das contradições entre o alto desenvolvimento das forças produtivas, seu encarceramento nas fronteiras nacionais e na propriedade monopolista dos meios de produção. Agigantou-se o capital parasitário em contradição com a produção. Diante dessa catastrófica situação, as diretrizes para a manutenção do capitalismo agonizante impostas pelas potências são de guerras, eliminação de direitos da maioria explorada, maior opressão sobre as nações semicoloniais e consequentemente o agigantamento da pobreza, fome e miséria. É nesse quadro que vêm à tona as tendências fascistizantes, expressão da fração burguesa ultradireitista. Mas é nessas condições que também se ampliam os choques de classes, por meio de greves, protestos e manifestações em várias partes do mundo. O grande obstáculo para os trabalhadores é que seus organismos sindicais estão sob o controle de direções burocratizadas, que dificultam a organização das lutas unitárias para combater as duras medidas governamentais e impor suas reivindicações.

4. De conjunto, essa situação mundial vem atingindo o Brasil. As diretrizes, ou seja, as contrarreformas trabalhista, previdenciária e os cortes de recursos à saúde e educação, impostas por Temer e Bolsonaro, se tornaram insuficientes para que o País consiga manter os compromissos com os credores da dívida pública, que consome quase 50% do orçamento do Estado. A imposição do Arcabouço Fiscal nada mais é do que a manutenção do Teto dos Gastos da ditadura civil de Temer, diretriz exigida pelo capital financeiro.

5. O pacote de medidas imposto pelo governo Lula segue, assim, a política das contrarreformas, dos ajustes exigidos pelo grande capital, que esteve na base do golpe que destituiu o governo Dilma Rousseff. A vergonhosa manobra de anunciar, primeiramente, a isenção do imposto de renda para quem recebe até R$ 5000,00 juntamente com uma taxação aos ricos, serviu para justificar a política de eliminação de direitos dos explorados. O fato é que o pacote de Lula atinge o salário mínimo, o abono salarial e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). O ataque recai sobre a maioria assalariada, aposentados, pensionistas, doentes e deficientes. Faz parte da nova contrarreforma de Lula a retirada de verbas da educação. Há estimativas de que haverá um corte de R$ 42,3 bilhões no orçamento da educação nos próximos cinco anos. De acordo com o governo, tal verba atingiria sobretudo aquela destinada à manutenção e expansão do ensino integral no país. No entanto, apresenta a fórmula de utilizar os recursos do Fundeb, que já são poucos, para garantir o ensino integral. Na realidade, submeterá o Fundeb ao arcabouço fiscal. O fundamental está em considerar todo o pacote de Lula como parte das alterações estruturais montadas pelas reformas trabalhista e previdenciária. Contrarreformas essas que impulsionaram a terceirização, os contratos temporários e a informalidade nas relações trabalhistas.

6. Em São Paulo, o direitista Tarcísio foi fundo na implantação das contrarreformas. Em menos de dois anos de governo conseguiu impor um plano devastador de privatizações, com a venda da Sabesp, de linhas de trem da CPTM, metrô, rodovias e escolas públicas, bem como o corte de cerca de R$ 11 bilhões de recursos da educação pública. Chegou às últimas consequências, ganhando no STF, o direito de avançar com as escolas cívico-militares, projeto de educação repressiva de Bolsonaro. Apoia-se no empresário privatista Feder para leiloar as escolas e beneficiar as empresas apadrinhadas, e no sanguinário Derrite para assassinar jovens nos bairros pobres. Para a educação, os resultados foram e são: demissões de professores contratados e subemprego para os efetivos com o fechamento de salas e turnos de aulas, expulsão do aluno-tra-

balhador, avanço da precarização por meio das plataformas, não aplicação da Lei do Piso Salarial e congelamento dos salários.

7. Diante dessas penosas condições, tem surgido descontentamento nas fábricas, nos demais locais de trabalho e nas escolas. São greves (como a que ocorreu Pepsico e que ocorre com os professores no Rio de Janeiro), paralisações operárias exigindo o pagamento de salários atrasados e PLR, mobilizações na Bolsa de Valores contra os leilões de empresas e escolas, atos nas portas de escolas, diretorias de ensino e Seduc, protestos contra a escala 6X1 e manifestações quase que semanais contra o genocídio do povo palestino. Disposição de luta, como se vê, tem ocorrido. No entanto, os movimentos comparecem fragmentados e extremamente voltados às reivindicações particulares. Isso ocorre por responsabilidade das direções sindicais, que colaboram com os governos e impossibilitam a unidade dos explorados.

8. A CUT e centrais aliadas estão empenhadas em garantir a governabilidade de Lula. Temem a organização de um poderoso movimento contra os planos antipopulares de Tarcísio, porque certamente recairá também sobre o governo Lula. Agora, frente às contrarreformas de Lula, essas direções não as rejeitaram. Ao contrário, emitiram uma nota dizendo que são medidas importantes que "atendem reivindicações históricas do movimento sindical e popular". E completam pedindo a revisão no "estabelecimento do teto ao aumento real do salário mínimo". Portanto, o recado foi dado: nenhuma mobilização contra mais esse duro ataque aos trabalhadores e explorados em geral. A burocracia sindical, como fez com as contrarreformas Trabalhista e Previdenciária, não dará um passo para pôr abaixo mais esse pacote do capital financeiro/Lula.

9. A direção da Apeoesp está submetida a essa linha política da CUT e aliadas. Apesar do palavreado contra as medidas privatizantes, de sucateamento da educação pública e de demissão em massa de professores, limita-se à política de pressão na Assembleia Legislativa, com vista a potenciar o mandato da deputada Maria Izabel. O resultado foi o acúmulo de derrotas e, cada vez mais, o aumento do descrédito de uma parcela de professores para com o sindicato. A força coletiva do professorado foi se arrefecendo na medida em que as assembleias foram se escasseando e os métodos de luta coletivos, paralisações e greves passaram a ser abandonados pela direção da Apeoesp. Como se tornou incapaz de mobilizar, responsabiliza o professor contratado, hoje a maioria da categoria, de não querer lutar. Uma derrota sem luta real pesa muito sobre o professorado e, ao contrário, fortalece a política reacionária dos governantes.

10. Partindo dessa avaliação, a Plenária Intercongressual da Apeoesp deve aprovar um plano de lutas assentado nos métodos próprios dos trabalhadores. As experiências de pressão parlamentar e de judicialização já demonstraram que estão na contramão da luta em defesa das reivindicações que unem os professores efetivos e contratados, os estudantes e os explorados em geral. Deve aprovar um programa de ação para pôr abaixo as medidas de Tarcísio e Lula e que esteja voltado a rejeitar a sustentação do arcabouço fiscal, mecanismo exigido pelo capital financeiro, que visa ao pagamento da gigantesca dívida pública, à eliminação de direitos trabalhistas e aos cortes de recursos à saúde e educação.

11. A Corrente Proletária/POR avalia que as contradições do capitalismo têm de se agravar em nível internacional e nacional. O crescimento da economia brasileira no ano que se encerra e a queda da taxa de desemprego são provisórios. Tudo indica que no próximo período as tendências do baixo crescimento, da estagnação e da recessão voltarão a se impor. Os trabalhadores se ressentirão ainda mais das consequências da reforma trabalhista, da terceirização e das recentes medidas que o governo Lula acaba de enviar ao Congresso Nacional. O parasitismo da dívida pública e seu crescimento levarão os governantes a se curvarem mais fortemente diante do capital financeiro. A guerra comercial travada pelos Estados Unidos potenciará os conflitos internacionais. O resultado será de recrudescimento da pobreza e miséria das massas. A Corrente Proletária luta para que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes, unam os explorados em torno a um programa de reivindicações e se apoiem na ação direta das massas. Com esse programa de independência de classe, os sindicatos poderão auxiliar a classe operária e demais explorados a lutarem sob a sua estratégia própria de poder, sob o programa da revolução social.

Plano de Lutas

12. A Corrente Proletária na Educação/POR defende o programa próprio de reivindicação dos trabalhadores, que tem como pilar a luta:

    1. Pela revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária de Temer e Bolsonaro, da lei da Terceirização, do Novo Ensino Médio, que preservam os privilégios dos capitalistas, eliminam direitos dos assalariados e servidores públicos e avançam a privatização sobre a educação básica;

2. Pela rejeição às novas contrarreformas de Lula, que atingem o salário mínimo, o abono salarial, o BPC, que cortam recursos à saúde e educação e submetem o Fundeb às regras do Arcabouço Fiscal;
3. Contra os planos de privatização de Tarcísio, financiados pelo BNDES, portanto pelo governo Lula. Defesa da estatização das empresas e escolas já privatizadas, sob o controle dos trabalhadores;
4. Contra o fechamento de salas e turnos de aulas. Redução do número de alunos por sala, não mais que 25 alunos. Nenhuma demissão de professores contratados. Efetivação imediata de todos os contratados. Direito a todo estudante-trabalhador a estudar no período noturno. Nenhum jovem fora da escola, nenhum jovem sem trabalho (4 horas nos estudos e 4 horas no trabalho);
5. Pelo rechaço, por meio das mobilizações de rua, ao corte de R$ 11 bilhões da educação executada pelo governo Tarcísio e seus apadrinhados da Assembleia Legislativa;
6. Pela retomada da luta contra o projeto bolsonarista de escola cívico-militar. Nada de conduzir o movimento para o terreno da Justiça burguesa, porque esse terreno é próprio dos governantes e capitalistas;
7. Em defesa da reposição das perdas salariais. Pagamento integral do Piso Nacional. para recuperar o poder de compra do professorado;
8. Pelo não pagamento da Dívida Pública;
9. Em defesa de um sistema único de ensino, público, gratuito para todos e em todos os níveis, laico, financiado integralmente pelo Estado, vinculado à produção social e sob o controle de quem estuda e trabalha;
10. Pela bandeira de Oposição revolucionária ao governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin. Combate aos governos de direita e ultradireita com os métodos da luta de classes;
11. Defesa de que as centrais, sindicatos, movimentos e entidades estudantis convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e atos massivos de rua, em defesa das reivindicações dos oprimidos e para pôr abaixo o processo de privatizações e a terceirização;
12. Fim do massacre dos palestinos e libaneses pelo Estado sionista de Israel; apoio incondicional e irrestrito à resistência dos oprimidos; pela autodeterminação dos povos. Erguer a frente única anti-imperialista para expulsar os Estados Unidos do Oriente Médio. Defesa do povo palestino, sob a estratégia da revolução proletária e da formação de uma República Socialista;
13. Combate à guerra de dominação na Ucrânia, por uma paz sem anexações e sem os ditames do imperialismo, pelo desmantelamento da OTAN, fim das bases militares dos EUA e aliados na Europa e no mundo, em defesa da autodeterminação, da integralidade territorial e pela retirada das tropas russas da Ucrânia.

4 - Mobilizar contra os ataques de Tarcísio/Feder!

Contribuição do Educação em Combate e da CST

Mobilizar contra os ataques de Tarcísio/Feder!

Internacional: Solidariedade ao povo palestino!

1. Um holocausto acontece contra o povo palestino. As ações genocidas de Israel só são possíveis com o suporte bélico e financeiro do imperialismo estadunidense e europeu. A solidariedade ao povo palestino está presente entre trabalhadores e jovens por todo o planeta. Não é possível que em meio ao holocausto a céu aberto, o governo brasileiro siga mantendo relações com o Estado nazi-sionista de Israel. Lula, corretamente, classificou como genocídio o que acontece atualmente em Gaza. Porém, é necessário partir para ações, como a ruptura das relações políticas, diplomáticas, econômicas e militares com Israel. O Brasil segue como um dos principais clientes da indústria armamentista israelense. Exigimos do governo Lula a ruptura imediata das relações com Israel!

Conjuntura nacional: Barrar o ajuste fiscal do governo Lula/Alckmin!

2. O governo Lula/Alckmin apresentou, através do seu Ministro Haddad, o seu pacote de ajuste fiscal. São velhas medidas de cortes nas verbas sociais no valor de R$ 70 bilhões (R$ 30 bilhões em 2025 e R$ 40 bilhões em 2026). Como sempre ocorre, os prejudicados somos nós, a classe trabalhadora e os setores populares. O objetivo do ajuste é deixar intactas as diretrizes do arcabouço fiscal, o novo teto de gastos, que só em 2024 já ocasionou um corte de 19 bilhões no orçamento federal. O que prejudicou saúde, educação, INSS e áreas ambientais.

A população trabalhadora é quem será prejudicada

3. Entre as medidas anunciadas consta a redução da faixa salarial para se obter o direito ao abono salarial, limitando esse direito para quem ganha até R$ 2600, prejudicando muitos dos trabalhadores. O "pente fino" no pagamento de benefícios importantes como o BPC, visando cortes de R$ 6 bilhões. A "fiscalização" no Bolsa Família tem como objetivo restringir o número de pessoas beneficiadas. O salário mínimo seguirá muito arrochado. A proposta é colocar um limite na correção do valor do mínimo, a depender do "desempenho da economia", limitando o reajuste ao redor de "0,6% e 2,5%". Esse limite é estabelecido no Arcabouço Fiscal, o novo "teto de gastos". Os mais afetados são os que mais necessitam: trabalhadores que recebem salário mínimo, que vão deixar de receber abono, pessoas de baixa renda, pessoas com deficiência, idosos, trabalhadores desempregados, pessoas em extrema pobreza. Evidentemente os cortes prejudicam os serviços e servidores públicos e trabalhadores das estatais, como já vimos em 2024 por meio do congelamento salarial e criminalização das greves do setor ambiental e do INSS. É preciso protestar contra esses ataques!

A promessa de isenção do imposto de renda e taxação de lucros não pode nos confundir!

4. Exigimos que ela aconteça já! O referido projeto vai tramitar no congresso nacional sem nenhuma garantia de que seja aprovado. É o mesmo caso da proposta de taxação de lucros, novamente apresentada, sem nenhuma certeza de que será aprovada e no contexto do arcabouço fiscal: mesmo que fosse aprovada significaria verbas para serem repassados aos bilionários, aos bancos e ao sistema financeiro pela via do pagamento da dívida. Defendemos a taxação dos bilionários, dos lucros das grandes empresas e das multinacionais para investir nas áreas sociais e ambientais.

O pagamento da dívida aos banqueiros continua

5. O ajuste fiscal contém medidas duras para preservar as diretrizes do arcabouço fiscal, ou seja, o projeto econômico lançado pelo governo Lula/Alckmin no início de seu mandato. O maior instrumento de transferência de renda do governo para os banqueiros, o pagamento da dívida pública, continua intacto. Em 2023 o governo Lula pagou só de juros da dívida pública o valor de R$ 614,55 bilhões.

6. Por outro lado, o governo Lula/Alckmin repassa 400 bilhões ao agronegócio por meio do plano safra, além de conceder isenções fiscais e outros incentivos para grandes conglomerados empresariais e multinacionais. O BNDES está financiando privatizações em SP, no setor de transportes e escolas. Os políticos, os juízes, juntamente com a cúpula militar golpista e genocida, tem orçamentos astronômicos e inúmeras mordomias milionárias e supersalários. Defendemos o não pagamento da dívida aos banqueiros, a taxação dos bilionários e das multinacionais e a estatização do sistema financeiro.

Barrar as privatizações de Tarcísio

7. O plano de privatizações continua nos estados. O governador Tarcísio segue com seu projeto de privatizar os serviços públicos como escolas, linhas do CPTM e metrô. Ocorrem aumentos absurdos nas tarifas e os serviços só pioram. É necessário exigir a ruptura de todos os contratos com empresas que somente querem lucrar e reestatizar os serviços privatizados sob controle da classe trabalhadora.

Para reduzir a jornada é luta unificada e greve!

8. A luta pela redução da jornada marcou a luta no Brasil e a luta fez a lei. Propomos uma jornada da classe trabalhadora pelo fim da 6×1, pela redução da jornada, pela 4×3, por reajuste salarial, contra os ataques ao serviço público, privatizações, pelas pautas feministas, contra as chacinas policiais, contra o Arcabouço Fiscal, contra o corte de verbas das áreas sociais implementado pelo governo Lula/Alckmin e pela punição da extrema direita golpista, genocida e assassina.

Fim da violência policial contra o povo negro pobre!

9. A PM arremessou um homem de uma ponte, deu 8 tiros nas costas de um jovem no mercado e outro PM atirar na direção de crianças que o avisaram que a seta de seu carro estava ligada. Não são casos isolados, é a forma como a instituição funciona. Não podemos naturalizar a barbárie, o abuso de autoridade e a letalidade policial. Uma política de extermínio da população, e especialmente da juventude, negra, pobre, periférica.

Após o dia 10/12 as centrais sindicais, CUT, CTB, Frente Brasil Popular, Frente Povo sem medo, federações e sindicatos tem que dar continuidade a luta nacional unificada

10. É necessário ter um chamado unificado para ocupar as ruas e coordenar mobilizações e greves que enfrentam esses ataques e reivindiquem as nossas pautas. Em uma jornada nacional de luta que inclua na sua pauta o enfrentamento ao pacote fiscal, o corte de verbas sociais, mobilização nacional pela vitória dos grevistas, e exigindo nacionalmente a redução da jornada de trabalho.

11. Defendemos mobilizar unificadamente para:

- Barrar o pacote fiscal, corte de verbas sociais, do governo Lula/Alckmin! Pela duplicação do salário mínimo, BPC, Bolsa Família e bolsas estudantis! Pelo não pagamento da dívida! Taxação dos bilionários e multinacionais!
- Pelo fim da jornada 6×1! Pelas 36h semanais! Escala 4×3! Pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários!
- Contra as privatizações e planos PPPs. Reestatização dos serviços privatizados, sob controle da classe trabalhadora!
- Em defesa dos direitos das mulheres! Pelo aborto legal seguro e gratuito garantido pelo SUS!
- Fim das chacinas policiais nas favelas e periferias! Punição aos responsáveis civis e militares pelos assassinatos contra o povo negro! Desmantelar o aparelho repressivo! Dissolução da PM e da Polícia Civil miliciana e assassina!
- Prisão para Bolsonaro e todos os golpistas. Sem anistia!

Educação e Plano de Lutas!

12. O governador Tarcísio vai além de seu antecessor Dória no nas privatizações, não bastam os apagões da ENEL, nem o pânico causado pelas linhas privatizadas do metrô e CPTM ou mesmo o drama das famílias que necessitam dos serviços de cemitérios privatizados por Nunes na cidade de São Paulo. Agora o governador da extrema direita tem a educação pública como principal alvo, para isso pretende vender nossas escolas e entregar a e 33 escolas foram leiloadas na Bolsa de Valores, que já nascerão completamente privatizadas gerando o lucro e riqueza para meia dúzia de empresários. O primeiro lote Oeste de 17 escolas, foi arrematado por uma contrapartida de R$12 milhões, pela empresa Engeform, que administra cemitérios em SP, o governo Estadual repassará R$1,1 Bilhão para essa empresa.

13. Além dos leilões o governo já indicou uma lista com 143 escolas da cidade de São Paulo que também passariam por um processo de privatização, por meio de PPPs (parceria público-privada), modalidade na qual o estado repassa dinheiro público para que empresas gerenciem serviços, mas só garante o lucro das grandes empresas as custas da educação. Infelizmente esse processo de privatização também está sendo financiado pelo BNDEs do governo federal, Lula/Alkimin que dizem defender a escola pública não está defendendo de fato, mas na verdade entra como parceiro do governador Tarcísio/Feder nesse projeto nefasto de vender as escolas públicas.

A Apeoesp não organizou a luta da categoria

14. Infelizmente perdemos uma grande oportunidade para barrar as intenções de Tarcísio/Feder no primeiro semestre, quando na maior assembleia dos últimos 10 anos a direção da Apeoesp, que é controlada pela Articulação-PT em parceria com setores do PSOL, impediu que a categoria fizesse uma verdadeira em greve e depois seguiu atuando para impedir a mobilização da categoria para poder enfrentar o governo e seu projeto privatista. É preciso mudar essa postura. Não podemos esperar ações apenas da justiça, pois em menos de 24h foi derrubada liminar que barrava o leilão, é preciso fazer pressão nas ruas.

Iniciar o ano letivo mobilizando a categoria!

15. O Educação em Combate e da CST, parte ativa na

luta dos professores de SP, defende que é necessário enfrentar o plano de Tarcísio/Feder. Propomos que a Plenária Inter congressual aprove a convocatória de uma Assembleia com paralisação em local fechado para debater um plano de luta unificado na primeira semana de aulas do ano de 2025. Assim nosso sindicato tem que colocar todos os seus esforços e seu grande aparato a serviço de fortalecer a mobilização na base da categoria. As consequências das privatizações serão atrasos de salário, falta de infraestrutura adequada, equipamentos e afins, como já acontece com parte dos serviços terceirizados.

16. Nesse sentido, defendemos que a Assembleia prepare um plano de lutas com as seguintes pautas:

- Não à Privatização da Educação! Estatização das 33 escolas leiloadas e não à privatização das 143 escolas das Diretorias Leste V e Centro-oeste!
- Não Corte de 11,3 bilhões Educação! Não ao fechamento de salas e do noturno!
- Nomeação imediata de todos aprovados no último concurso!
- Não à militarização das escolas!
- Revoga NEM! Exigimos do governo Lula/Alckmin a revogação do NEM e que a CNTE impulsione em nível nacional essa luta!
- Não às mudanças nas diretrizes curriculares! Defesa das aulas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia!
- Professor não é robô! Não à plataformização da Educação! Fora B.I!
- Chega de assédio contra nas escolas!
- Não às salas superlotadas! Máximo de 25 alunos por sala!

5 - Documento Referência do Movimento Nossa Classe Educação para a 1ª Plenária Intercongressual da APEOESP

Unir a categoria pela base e derrotar Tarcísio, os ataques e o NEM, com independência política e na luta

1. *Somos professores, efetivos e contratados, e assinamos esse documento referência para contribuir com os debates da 1ª Plenária Intercongressual da APEOESP. Nós do Nossa Classe Educação fazemos parte da construção da Oposição Unificada Combativa e atuamos em diversas regiões de São Paulo. Acreditamos na força da mobilização dos professores para enfrentar a extrema direita de Tarcísio e seus ataques, para lutar pela revogação integral do NEM e todas as reformas e privatizações e contra o Arcabouço fiscal e os ajustes; e também para exigir que a APEOESP e as centrais sindicais, como a CUT e CTB, organizem um plano de lutas para que a nossa classe entre em cena de forma unificada, aliada com as mulheres, negros, indígenas e LGBTQIAP+ com independência política do governo Lula-Alckmin.*

Conjuntura Internacional e Nacional

2. Estamos em um cenário convulsivo internacionalmente, que se expressa com o genocídio palestino, as notícias da guerra em grande escala que voltou ao continente europeu, os planos de ajustes e cortes em todo o mundo, tanto por parte dos abomináveis governos da extrema direita que agora recuperam forças com a vitória de Trump na presidência dos EUA, mas também por aqueles tidos como progressistas como o genocida Biden ou a frente ampla de Lula-Alckmin no Brasil.

3. O sistema capitalista, em crise há mais de uma década, acelera sua degradação histórica e arrasta a humanidade para o perigo das guerras, da fome e da própria destruição das condições de vida no planeta. Contra a classe trabalhadora e todos os povos e setores oprimidos, avançam as medidas neoliberais, acompanhadas pela ofensiva da extrema-direita contra os direitos das mulheres, negros e imigrantes.

4. Estamos ao lado da juventude que nos EUA iniciou um movimento de ocupar universidades rechaçando o genocídio palestino, o financiamento do Imperialismo ao massacre e exigindo que suas universidades rompessem relações com esse Estado assassino. **É urgente que o governo brasileiro rompa todas as relações econômicas e diplomáticas com o Estado colonialista de Israel. Basta de petróleo da Petrobrás enchendo os tanques do exército israelense! Pelo fim dos bombardeios! Palestina Livre, do rio ao mar!**

5. As mesmas empresas de armas que lucram com o genocídio palestino, lucram também com a barbárie racista no nosso país fornecendo armas para a polícia e as cenas recentes da PM paulista jogando uma pessoa da ponte, atacando barbaramente uma senhora dentro da sua casa e matando um jovem negro no mercado mostram que é sobre o sangue do povo negro que essa extrema direita governa. O que enfrentamos aqui em São Paulo com o governo Tarcísio é parte dessa situação, em que os grandes capitalistas querem nos fazer conviver com o assassinato a sangre frio transmitidos online, a única ideologia possível é a do salve-se quem puder, a que se resumem em ideias como a do empreendedorismo individual promovida por Marçal que prega a meritocracia colocando outro trabalhador e oprimido como seu inimigo e competidor a ser derrotado. **Basta de violência policial e racismo! Justiça por todos os nossos mortos!**

6. Em meio a escalada da barbárie, prosperam os defensores da política do mal-menor como única forma de ao menos desacelerar o ritmo da decadência. A frente ampla de Lula Alckmin é expressão dessa política, que ao contrário de combater a extrema direita, só a fortalece, promovendo inclusive seus próprios ataques e ajustes, como o arcabouço fiscal e os novos ajustes que vão restringir o aumento do salário mínimo, cortar o abono salarial, o Bolsa Família e o BPC.

7. As privatizações de Tarcísio aos serviços públicos, como na SABESP e nas escolas, são financiadas pelo governo federal via BNDES, e como se não bastasse, ainda vimos a PEC do estupro de Eduardo Cunha, vinda direto do esgoto da extrema direita, ganhar um voto do PT para sua tramitação. Agora o STF processa Bolsonaro e os generais pela conspiração golpista, mas sabemos que o próprio STF é um ninho de golpistas, portanto não podemos ter nenhuma confiança nessa instituição e devemos **enfrentar a extrema direita golpista, os ajustes do arcabouço fiscal e todos os ataques nas ruas e na luta.**

8. Esses são apenas exemplos de como a política de conciliação fortalece a extrema-direita e o centrão que compõe a base do governo. Se as direções da classe trabalhadora não mostram o caminho com organização e luta coletiva, a barbárie individualista promovida pela direita seguirá.

9. Ao mesmo tempo em que a direita se fortaleceu nas eleições municipais depois de dois anos de governo Lula, a demanda de fim da escala 6x1 percorreu a classe trabalhadora do país nas redes e com o início de atos nas ruas, expressando um grito contra a precarização do trabalho que se aprofundou com as reformas depois de 2016, em especial a reforma trabalhista. É apenas um sintoma de que esse gigante que é a classe trabalhadora brasileira tem forças e energias. A luta pela **independência política das organizações e entidades**

dos trabalhadores e da juventude frente a todos os governos surge como uma questão urgente, de vida ou morte. Por isso, a **Apeoesp precisa romper com a sua subordinação ao governo Lula-Alckmin** que pactua com Tarcísio mantendo uma trégua sem lutas enquanto todos os ataques vão passando.

10. É preciso que as centrais sindicais, como a CUT e CTB, apontem o caminho da mobilização e organizem um verdadeiro **plano de lutas contra o arcabouço fiscal de Lula e Haddad e todos os cortes de verbas da saúde e educação. Pelo fim da jornada 6x1 e redução para 30 horas semanais sem redução salarial, revogação do NEM, da reforma trabalhista e da previdência, por um salário mínimo de acordo com o Dieese** que atenda as necessidades de uma família e pela **efetivação já de todos os terceirizados e com contratos precários**, como são os professores categoria O e trabalhadores terceirizados da educação.

11. Se a classe trabalhadora, aliada a juventude, aos negros, mulheres, LGBTQIAP+, indígenas, entram em cena, podemos vencer todos os ataques e abrir espaço para que sejam os capitalistas que paguem pela crise! É nesse caminho que apostamos.

Educação

12. Com a ajuda do empresário e secretário Renato Feder, Tarcísio de Freitas marcou o ano na educação com uma lista enorme de ataques: privatizações de escolas, com a promessa de chegar a 500 escolas até 2026; militarização que tinha sido momentaneamente interrompida, mas já pode seguir com a autorização do STF; o assédio moral que só avança; plataformização do ensino; demissões massivas de professores contratados a vista, depois de uma série de arbitrariedades no concurso, a volta das provas para atribuir aulas para os professores contratados e manter uma enorme precarização; nova grade curricular que ataca as matérias de humanas, que compromete por exemplo a aplicação da Lei 10.639/03; fechamento do noturno e EJA para atacar e tirar o direito à educação daqueles que trabalham; realocações arbitrárias dos professores das PEIs; um projeto de corte de mais de 10 bilhões na educação estadual, aprovado já em primeira votação na ALESP, não visto em governos anteriores; e com a política das PPPs (parcerias público-privada) fortalecida e incentivada pelo governo federal de Lula-Alckmin, Tarcísio irá repassar dinheiro da educação para grandes empreiteiras.

13. Assim, o governo de Tarcísio avança a passos largos com uma política neoliberal para a educação, tendo o apoio da Frente Ampla de Lula-Alckmin que está governando pela continuidade do projeto político do golpe institucional de 2016 que é de precarização da vida e trabalho sem direitos visando o lucro da burguesia e de grandes capitalistas. Somado a isso, o MEC de Camilo Santana também segue a manutenção do Novo Ensino Médio, reformulado mas garantindo o conteúdo central desse enorme ataque ideológico, político e econômico. Assim, mostrando mais uma vez que no capitalismo a educação seguirá alinhada aos interesses dos mais ricos, alinhando a escola e os currículos ao tipo de sociedade da precarização que querem.

14. Pela formação de uma classe trabalhadora sem direitos e precária, é preciso uma educação que dê base a tudo isso, ou seja, que construa uma juventude moldada ideologicamente e que responda apenas a ser instrumentadora de ferramentas tecnológicas básicas em posto de trabalho de jornadas 6x1, como em fábricas, entregadores, trabalhadores de aplicativos, trabalhadores de conteúdo para redes, blogueiros - tudo aquilo que tem sido vendido junto a falácia do empreendedorismo, que nada mais é do que jogar a responsabilidade da precariedade da vida nas costas de cada um.

15. E se é para formar essa nova estrutura de mão de obra, os professores precisam também se encaixar nela, passando a ser visto como um mediador e também instrumentalizador de ferramentas tecnológicas e seu aprendizado. O trabalho docente nunca esteve tão amarrado, amordaçado e atrelado a metas empresariais. A atuação cotidiana dos professores passou a ser uma grande prestação de contas para uma escola que também precisa passar a ser rentável, gerar lucros, o que é avesso a sua natureza social. Por isso a privatização das escolas, as plataformas que privatizam o conteúdo e a própria aula, a terceirização da limpeza e merenda e mesmo o rebaixamento das condições de trabalho da categoria, que pelo medo do desemprego passa a atuar nessas condições precárias para se sustentar, chegando até a necessidade de muitas vezes acumular cargos, empregos e fazer bicos. A escola para esse projeto passou a ser também um espaço de "business".

16. São inúmeros ataques que vieram sendo aplicados de maneira dispersa no tempo, atingindo de formas diferentes cada educador, escola e região, sendo isso facilitado por toda a divisão que é colocada na categoria através de diferentes contratações. Esse é o plano para dificultar a nossa mobilização unificada contra os ataques desse governo reacionário de extrema direita e também

esse projeto burguês nacional de precarização das condições de trabalho e da vida. Exatamente por isso então se faz necessária a unidade entre todos para se construir desde a base uma resposta conjunta da categoria.

17. Querem nos dividir e parcelar os ataques para que não tenhamos chance de responder com nossa força total, em unidade com alunos e comunidade escolar. Não podemos mais aceitar esse projeto de educação reacionário e de escola empresarial.

Plano de Lutas

18. A conjuntura atual exige que a APEOESP, o maior sindicato da América Latina, seja uma verdadeira ferramenta de luta e organização dos professores e trabalhadores da educação contra todos os ataques da extrema direita de Tarcísio. Para isso, é necessário que a direção central do nosso sindicato, composta por PT, PCdoB e PSOL, rompa com a subordinação à conciliação do governo Lula-Alckmin e da Frente Ampla, que também atacam a classe trabalhadora. Essa subordinação se expressou também na traição da direção do sindicato em organizar a greve no primeiro semestre de 2024, quando milhares de professores estavam sem salários, sem contratos ou sendo obrigados a aceitar as plataformas, e de lá para cá vimos os ataques sendo aprovados, sem assembleias, sem reuniões reais de REs e sem um plano de luta que de fato organizasse a força dos professores para responder.

19. Consideramos que a organização da luta da categoria passa pela retomada dos espaços de base dos professores, pelos métodos da luta de classes, pela exigência de que as direções das grandes centrais sindicais, como a CUT e CTB, organizem a luta para unir as forças da nossa classe. Apontamos os seguintes elementos para composição de um plano de lutas real:

1 - Por uma APEOESP na base, combativa e com independência política do governo Lula-Alckmin. Nenhuma confiança na justiça! Nossa saída deve ser a organização da luta, com paralisação e greve, e não apenas medidas parlamentares e judiciais.

2 - Revogação integral do Novo Ensino Médio, que foi reformulada pelo governo Lula-Alckmin mantendo todo seu conteúdo precarizante e de ataque ideológico do empreendedorismo.

3 - Que as centrais sindicais, como a CUT e a CTB, rompam com a paralisia e organizem um plano de lutas pelo fim da escala 6x1 com redução da jornada sem redução salarial, pela revogação das reformas, do arcabouço fiscal e de todo plano de ajustes e ataques contra a classe trabalhadora e o povo pobre!

4 - Nenhum professor sem aula, nenhuma sala sem professor! Basta de fechamentos de salas, noturnos e EJAS!

5 - Efetivação imediata de todos os professores contratados e trabalhadores da educação, sem necessidade de concurso público: Basta de divisão, uma só classe, uma só luta!

6 - Contra todas as privatizações de Tarcísio aos serviços públicos, lutar junto com as demais categorias, estudantes e movimentos sociais! Abaixo o leilão que vende escolas para o empresariado!

7 - Enfrentar a militarização das escolas e lutar junto a outras categorias, sindicatos, entidades e movimentos sociais contra a violência policial de Tarcísio e Derrite que assassina a juventude negra e por justiça a todos os nossos mortos!

8 - Retomada dos espaços de organização de base na categoria: Construir desde cada subsede no início de 2025 a tiragem de RE's em cada escola e organizar reuniões de REs bem construídas e convocadas com frequência, além de comitês de ação unificados com as comunidades escolares. A partir disso construir assembleia de base da categoria para a construção da greve contra os ataques, com apoio da comunidade escolar.

9 - Defender a luta contra toda opressão racista, machista e LGBTfóbica! Por educação sexual nas escolas, contraceptivos a todes e aborto legal, seguro e gratuito!

10 - Lutar contra os assédios do Estado e das direções! Garantia do direito à organização dos trabalhadores, a paralisação e greve, com direito à reposição e sem desconto salarial.

6 - TESE DO MOVIMENTO LUTA DE CLASSES E DA UNIDADE POPULAR À 1ª PLENÁRIA INTERCONGRESSUAL DA APEOESP:

Por um sindicato com luta de classes!

1. CONJUNTURA

1. O mundo vive um momento caracterizado pela agudização da crise geral do sistema capitalista. O confronto interimperialista, a disputa sobre os monopólios e os Estados das economias capitalistas-imperialistas mais desenvolvidas desenvolveram-se a ponto de encontrarem na guerra os meios para resolverem suas diferenças. Exemplo disso, é a guerra que se desenrola na Ucrânia, mais de 50 guerras localizadas se espalham por diferentes partes do planeta, em todas elas estão em jogo os interesses de um ou outro país imperialista, de um ou outro bloco capitalista-imperialista. Em todos estes conflitos, os trabalhadores e os povos são as principais vítimas.
2. A natureza agressiva e criminosa do imperialismo se manifesta aberta e cinicamente no genocídio enfrentado pelo povo palestino, estendido agora contra o povo do Líbano. O sionismo israelense, o imperialismo norte-americano e seus aliados são responsáveis por esses crimes que estão ceifando a vida de milhares de crianças, jovens, mulheres, idosos. Os trabalhadores rejeitam o genocídio e o expressam em mobilizações massivas que acontecem em todo o mundo. As bandeiras da paz tremulam ao lado da condenação do sionismo israelense e de seus apoiadores.
3. Os efeitos sociais negativos provocados pela exploração capitalista são repudiados. Mobilizações, greves, levantes populares ocorrem contra as políticas de austeridade. Cresce o sentimento de repúdio ao capitalismo e o desejo de mudança nos povos. No entanto, a burguesia e as oligarquias, que são os próprios responsáveis pelo descontentamento das massas, tentam explorá-lo.
4. Conforme demonstram os estudos seculares de Karl Marx em O Capital: 1) nas relações entre capital e trabalho, lucros e salários ficam na razão inversa um do outro; e 2) o desemprego é um instrumento do capital para pressionar o rebaixamento geral dos salários.
5. A concentração e a centralização internacional nos países imperialistas faz a burguesia internacional alocar grande parte do capital no setor financeiro, priorizando a especulação. Não é por acaso que o 1% mais rico do mundo ficou com quase 2/3 de toda riqueza gerada desde 2020, cerca de US$ 42 trilhões, seis vezes mais dinheiro que 90% da população global (7 bilhões de pessoas) conseguiu no mesmo período. Na última década, esse mesmo 1% ficou com cerca de metade de toda riqueza criada. (Oxfam).
6. Esta situação tem origem no poder econômico da burguesia a nível internacional, mas a principal sustentação é o poder político e estatal desta classe na sociedade. Passados mais de 30 anos desde o fim da primeira experiência em grande escala de sociedade dirigida por trabalhadoras e trabalhadores, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, os países imperialistas implementaram com força total a política econômica neoliberal, pois não tinham a frente um adversário à altura para resistir ao movimento da chamada Nova Ordem Mundial. O resultado foi a onda de privatizações dos patrimônios públicos e estratégicos, mais ainda em países dependentes como o Brasil. Direitos sociais foram atacados ou entregues à "livre iniciativa de mercado", reforçando uma tragédia social que teve um salto significativo com a crise econômica de 2008 nos EUA e Europa.

Ditadura nunca mais! Prisão para Bolsonaro e os generais golpistas!

7. Depois de quase dois anos de investigação e milhares de provas recolhidas, a Polícia Federal (PF) finalmente concluiu o inquérito que aponta o ex-presidente Jair Bolsonaro e os generais Braga Netto e Augusto Heleno como cabeças de uma conspiração para dar um golpe de Estado, anular o resultado das eleições de 2022 e impor uma nova ditadura militar fascista no Brasil. O anúncio do inquérito aconteceu dois dias após a prisão de quatro militares da ativa e de um policial federal, acusados de tentarem matar, em dezembro de 2022, o então presidente eleito Lula, seu vice, Alckmin, e o ministro do STF Alexandre de Morais. A ideia dos militares era cortar a linha de sucessão presidencial e entregar o governo a uma junta militar.
8. Este tipo de plano não é novo. Em 1964, essas mesmas forças armadas também conspiraram contra a democracia. A Ditadura Militar Fascista fechou o Congresso, dissolveu sindicatos e entidades estudantis, apertou os salários, assassinou e torturou milhares de brasileiros, além de aumentar a dívida externa em 3000% entre 1964 e 1984. Por isso, é *crucial intensificar a luta pela prisão de todos os envolvidos na tentativa de golpe* de 8 de janeiro de 2023 e de assassinato do presidente, vice presidente e ministro, além de exigir uma mudança imediata no alto comando das Forças Armadas e nas estruturas de vigilância do Estado. *Torna-se urgente a abertura dos arquivos da Ditadura e a realização de processos de prisão para os torturadores e assassinos daquele período, para que jamais se esqueça e para que nunca mais aconteça.*

Em luta podemos arrancar vitórias!

9. No atual governo vemos os setores burgueses neoliberais terem hegemonia na condução de propostas e pressionar para que a classe trabalhadora não tenha avanços. No caso da educação, o grande capital do ensino privado pressiona para dar linha de aplicação do governo.

   O MLC compreende que enquanto persistir o Capitalismo segue vivo o Fascismo. Como mostra a história, foi o socialismo da URSS o principal responsável pelo fim do Nazifascismo na Segunda Guerra Mundial. Outras experiências históricas evidenciam que a luta socialista pela superação do capitalismo, a nível internacional, é o caminho para derrotar o fascismo.

10. Mas não nos basta a constatação, somente a ação consciente do povo trabalhador pode mudar a realidade. Neste sentido o movimento sindical está no centro da construção da revolução social, pois vive a contradição Capital X Trabalho, a chamada Luta de Classes, logo devemos avançar na luta por conquistas e direitos, em um processo que eduque politicamente gerações de nossa classe demonstrando os limites do sistema em que vivemos e apresentando a real possibilidade de construção do socialismo.

11. Com as lutas, garantimos vitórias. Não podemos terceirizar para as instituições do Estado burguês (STF, TSE, parlamento) a tarefa de enfrentar um inimigo que conta com forte poder econômico na sociedade. Para isso é fundamental que o conjunto do povo trabalhador, incluindo nossa categoria, se organize para a mobilização de massa nas ruas, para avançar nos nossos direitos, fortalecendo a ação da APEOESP. O MLC defende conjuntamente com o partido Unidade Popular – UP – pelo Socialismo um programa para superar a crise brasileira, algumas das principais propostas são: auditoria da dívida pública; revogação do Novo *Ensino Médio; taxação das grandes fortunas; reforma tributária que taxe os bilionários e isente a classe trabalhadora; reestatização de setores estratégicos; redução da Jornada de Trabalho e garantia emprego, sem redução no salário; reversão das reformas anti-povo e Arcabouço Fiscal.*

2. CONJUNTURA ESTADUAL E A RESISTÊNCIA CONTRA OS ATAQUES

12. Sob o governo fascista de Tarcísio de Freitas (Republicanos), bolsonarista e aliado do inelegível ex-capitão, o então governador reproduz no estado a política da privatização, terceirização e sucateamento dos serviços públicos. Tarcísio privatizou a SABESP debaixo de truculência e repressão na ALESP, com a prisão de 4 militantes, na conhecida "Batalha da ALESP". Além da SABESP, também quer privatizar o metrô, a CPTM e as escolas, mostrando-se um governo anti-povo.

13. Na prática, a privatização explora ainda mais os trabalhadores com cargas horárias excessivas, baixos salários, poucos ou quase nenhum direito trabalhista. Esse é o plano de precarização da educação. Não à toa que cortou R$10 bilhões e agora faz leilão para privatizar a gestão das escolas pública, ou seja: entregar o que é do povo para os empresários, promovendo fechamento de turmas por todo o estado, implementando aulas de 50 minutos e diminuindo a grade das Ciências Humanas e da Natureza no Fundamental II, ataques diretos aos estudantes, educadores e trabalhadore

14. Não bastasse, Tarcísio e Feder colocaram em marcha mais um de seus projetos fascistas: a militarização das escolas públicas. Com seus comparsas da Assembleia Legislativa, aprovou debaixo de borrachadas e prisões o projeto para implementar mais de 100 escolas cívico-militares nas periferias de São Paulo. Tarcísio e seus capangas querem colocar dentro das escolas a mesma polícia que realizou a chacina na Baixada Santista e que é responsável pela morte de vários jovens da periferia.

15. Todos esses planos de entrega dos serviços e piora das condições de vida, não foram encaminhados com pouca resistência da população. Os professores estiveram à frente em muitas dessas lutas, como a unidade da greve das categorias contra as privatizações, fortemente apoiada pela população paulista. Foram dois dias de mobilização contra os ataques do governo e que mostraram a solidariedade de classe e a força que a classe trabalhadora tem quando unida.

16. A mobilização no chão das escolas foi fundamental para incorporar e impulsionar a nossa categoria para as lutas. Dessa maneira, também pudemos ver uma das maiores assembleias realizada nos últimos anos, com milhares de professores ocupando a Praça da República, e preparados para declarar a greve da categoria, ensaiada há muito tempo. O sindicato, sendo um organizador e megafone da categoria, deve representar os interesses daqueles que estão sentindo na pele a precarização da educação, mas que também estão dispostos a lutar contra os ataques. *Por isso, é necessário trabalhar pela greve e apostar tudo na categoria e no apoio da população*, tomarmos como inspiração a Greve das Federais, a luta dos professores municipais do Rio de Janeiro, e também resgatar todo histórico de luta da APEOESP

3. PLANO DE LUTAS: POR UM SINDICATO COM LUTA DE CLASSES!

17. Foram quase 30 anos que o estado paulista penou na mão da gestão do PSDB e as consequências disso são: falta de concursos, números absurdos de licenças por transtornos psicológicos, redução de docentes e desvalorização da profissão. Com a aprovação da reforma administrativa e o novo plano de carreira, perdemos direitos importantes conquistados através de muita luta da categoria, como falta aula e abonadas, e hoje temos menos dias para licença médica, apenas 2 horas para passar em consulta médica computando também o translado, aumento da jornada de trabalho dentro as escolas. No atual governo não é diferente e a perspectiva é que as condições de trabalho piorem se não houver união e luta da categoria.

18. O governo promoveu um concurso fake com inúmeras irregularidades com apenas 15 mil vagas para um déficit de 100 mil professores. O resultado é a maioria dos profissionais exercendo sua profissão por meio de contrato que se encerra a cada 3 anos e não possuem os mesmo direitos que os profissionais concursados, gerando uma divisão na categoria.

19. Só entre janeiro e outubro de 2019, foram 27 mil professores afastados por transtornos mentais e comportamentais. Não seria diferente já que as salas de aulas são abarrotadas de alunos, os salários são baixos e há sobrecarga das horas trabalhadas.

20. Estima-se que além da carga horária dentro da sala de aula o professor dedica 13 horas de suas semanas para terminar seus serviços. Apesar de dedicar boa parte do seu tempo dedicado ao trabalho, não há a devida valorização. Quando se fala da progressão da carreira e do salário do professor, a situação é crítica. Há uma divisão de níveis para o valor dos vencimentos. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação, mais de 110 mil professores encontram-se nos primeiros níveis de carreira e na última etapa, apenas 200.

21. O resultado dessa dificuldade é que a grande maioria dos professores que possuem carga horária de 40h, recebem um salário base de R$4 mil, enquanto o salário mínimo deveria ser R$6,5 mil, segundo cálculo do DIEESE. O governo atual anunciou o pagamento do piso nacional do magistério, mas a verdade é que o pagamento dos professores não está sendo incorporado no salário e sim como uma espécie de gratificação. Isso significa que nos vencimentos, não acrescenta os valores de quinquênios, sexta parte e evoluções, e muito menos será acrescido na aposentadoria.

22. A educação foi declarada como inimiga número um daqueles que querem manter os seus privilégios. Por isso, seremos nós a travar a ofensiva contra os ataques do governo. É necessário e urgente maior presença do sindicato dentro das escolas, a unidade na luta com os movimentos sociais comprometidos com a luta de classes. Devemos transformar as nossas escolas em trincheiras de luta e união contra o governo Tarcísio, contra o fascismo e em defesa de uma educação transformadora e de qualidade! Para isso, Nós, do Movimento Luta de Classes defendemos:

- Revogação do Novo Plano de Carreira. O plano de carreira deve ser construído junto aos professores;
- Fora PM das nossas escolas! Militarização é aumentar a opressão e violência dentro das escolas!
- Ampla campanha de sindicalização, para fortalecer as ações do sindicato;
- Realização de formações políticas através das subsedes;
- Redução para 25 alunos por sala. Fim do fechamento de salas;
- Pagamento do piso nacional do magistério, incorporado no salário real e não por subsídio;
- Cumprimento de ⅔ de horas trabalhadas em sala de aula e ⅓ para preparação das aulas em local de livre escolha;
- Em defesa do serviço público e fim da categorização! Concurso para todos os profissionais da educação;
- Apoio a luta dos movimentos sociais comprometidos com a emancipação da classe trabalhadora.

7 - DOCUMENTO DE CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE DA CSD-EDUCAÇÃO(CUT SOCIALISTA E DEMOCRATICA EDUCAÇÃO) PARA A PLENÁRIA INTERCONGRESSUAL DA APEOESP, PROF. RAQUEL GUISONI, A SER REALIZADO ENTRE OS DIAS 13 E 14/12/24 EM SP

CONJUNTURA INTERNACIONAL

1. "Cenário é a crise estrutural do sistema capitalista; iniciada na década de 1970, com breve crescimento em 2000, e mergulhando em crise em 2008, estende-se aos nossos dias em uma longa onda depressiva descendente (Gráfico 1). Sem solução no médio prazo
2. Crise de superprodução e de sua não realização (compra)
3. Automação e Inovações tecnológicas, tipo indústria 5.0, que substituem o trabalho vivo, e a financeirização do capital - especulativo e fictício (Gráfico 2) – apenas agravam essa crise.
4. À queda na taxa de lucro global dos capitalistas, aumenta-se a exploração dos trabalhadores e trabalhadoras; e formas autoritárias e fascistas em governos neoliberais e de extrema direita nos países para a sua viabilização. O estado mínimo, iniciada com Thatcher, mote maior do capitalismo neoliberal, tende a perdurar.
5. A guerra na Ucrânia e o massacre do povo palestino, sem entrar em detalhes, são sintomas da decadência do imperialismo americano; frente ao vigor econômico e tecnológico da China.
6. A segunda vitória eleitoral de Trump manifesta as contradições do capitalismo americano, incapaz de oferecer solução de conjunto à crise global do capital. E a falta de resposta da esquerda mundial para superação da crise do sistema capitalista acaba por abrir espaço para discursos de extrema direita, que eleva um discurso nacionalista para proteger empregos, e da família tradicional como conduta moral para as gerações futuras e o empreendedorismo como possiblidade de prosperar, levam o povo a eleger e apoiar governos ideologicamente contrários as questões sociais.

CONJUNTURA NACIONAL

7. Na disputa eleitoral, as 4 (quatro) vitórias do campo popular, com Lula e Dilma, simbolizaram a rejeição ao projeto capitalista neoliberal a nível nacional; e do seu mentor político, o PSDB.
8. O golpe de estado de que se inicia com a jornada de junho de 2013, e com a derrota de Aécio Neves em 2014, se encerra com a deposição de Dilma em 2016. Foi a tentativa de interromper a consolidação e avanço desse processo.
9. O apoio inicial dos neoliberais, e apoio aberto do capital especulativo, à eleição do neofascista Bolsonaro, objetivava, literalmente, a destruição física das forças populares e de esquerda.

A 3ª eleição de Lula à presidência marca uma inflexão nessa tentativa.

10. Apesar disso, governo Lula, a esquerda e centro esquerda continuam em minoria no Congresso. Fator a considerar, dado a desmobilização d@s trabalhador@s em função da precarização no mundo do trabalho, da super exploração, das ideologias do empreendedorismo e meritocracia, ideologias religiosas da prosperidade e individualização na sociedade, entre outros.
11. O Centrão no Congresso Nacional, sequestrando o orçamento federal via emendas secretas e impositivas; e inviabilizando a possibilidade de reeleição de um quarto mandato de Lula ou do PT, pois sabem que se deixar acontecerá o que foi em 2006, então não querem correr o risco e junto com o presidente do Bacen –Campos Neto, sabotam o governo, mantendo a taxa Selic 200% acima da taxa da inflação; mais o arcabouço fiscal que se conseguiu negociar no Congresso; são obstáculos ao crescimento mais rápido da economia.
12. Na política; o relatório da PF incriminando Bolsonaro; assessores diretos e indiretos, de militares de alta patente a policial da PF, passando por Valdemar da Costa Neto –presidente do PL-; acua ,no momento, a extrema direita e suas iniciativas políticas. Junto, o presidente da Câmara – Artur Lira- que articulava seu sucessor com a extrema direita.

CONJUNTURA ESTADUAL

13. Entretanto, se a nível nacional avança o processo de derrota do capitalismo neoliberal, subsistem bastiões estaduais como em SP. Em 2022, após quase 30 anos de domínio neoliberal do PSDB, elegeu-se o bolsonarista Tarcísio de Freitas. Na crise do "mestre" põe-se um bufão.

O mote do estado mínimo do capitalismo neoliberal tem continuidade com Tarcísio.

14. A extrema direita brasileira não é portadora de um projeto de nação. Na sua ausência, segue, na macropolítica, o projeto que se opõe ao projeto progressista. A característica nos 4 (quatro) anos de Bolsonaro foi a política da destruição e do balcão de negócios vulgar. Não à toa, Tarcísio trouxe Paulo Guedes
15. Em 2 anos, privatiza a Sabesp, Escolas, institutos, vende prédios públicos e implementa as famigeradas escolas militares.

Vinha caminhando sem obstáculos.

16. Até o aparecimento de sua presença em reunião dos conspiradores em Brasília no Relatório da PF.

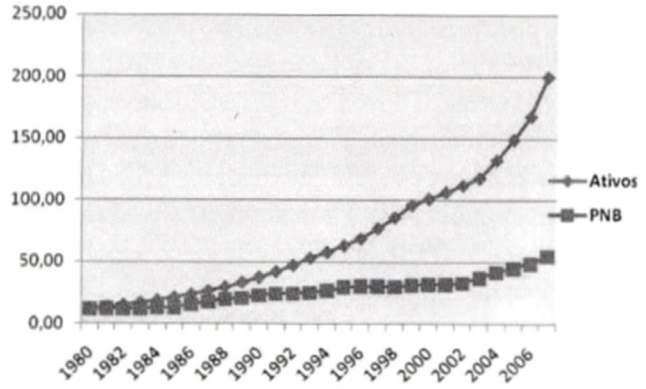
Daí em diante tem evitado declarações públicas à imprensa.

17. As condecorações de PM's assassinos aparenta chegar ao fim; com a divulgação, nesse início de dezembro, do escândalo dos assassinatos de pessoas pela PM.

Gráfico 1



Gráfico2



POLITICA EDUCACIONAL

18. O governo Tarcísio desconhecedor da realidade educacional do Estado de São Paulo já se posiciona com ações autoritárias e técnicas, como a prova paulista, meramente aplicada para fins estatísticos, como ferramenta de apoio ao fechamento de salas de aulas e apuração de índices de evasão escolar. O olhar é instrumental, o aluno é um número, não há intervenção pedagógica para melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, é uma política fria e desumana que não trata ou se mantém indiferente a real problemática social aprofundada por políticas governistas pós golpe em Dilma Rousseff.

19. Nossos desafios são grandes temos um governo que vem de uma experiência de Extrema direita, hoje aplica um desmonte das políticas da educação em continuidade as deixadas pelo governo de João Dória que acabou com a carreira do magistério Paulista, fez a reforma administrativa que mexe com a vida do funcionalismo público no estado de São Paulo, a reforma da previdência estadual, e todas essas características mexeu mexeram com a vida do funcionalismo público de maneira geral, e em especial da educação, diante desse quadro é necessário derrubar a lei 1374, e lutar para que se cumpra o piso salarial nacional de forma correta na carreira, jornada e salário, buscar uma carreira aberta e atraente, com atribuições de aulas que valorizem a experiência e títulos para classificação. Derrubar este formato de PEI com legislação a parte do estatuto do magistério, lutar para que o plano estadual de educação tenha suas metas cumpridas, excepcionalmente, a partir do próximo decênio, e que se cumpra no mínimo 90% das metas.

20. A plataformização do processo de ensino aprendizagem e a substituição de professores por vídeo aulas levou a um rebaixamento do conhecimento da juventude estudantil, propõe escolas com equipamentos de tecnologia, não como complemento ao processo de ensino aprendizagem, mas como um mecanismo de substituição e controle, sobre estudantes e professores, a isso temos que rechaçar e combater.

21. É necessário ainda derrubar as resoluções sobre atribuição, currículo em especial as 95/24 e 105/24, que dão total autonomia aos gestores para que atuem como quiserem, há ainda a plataforma **sala do futuro que tem gps para monitorar o local de onde está sendo acessados**, com intuito de monitorar professores e executar punições, sem levar em conta as constantes interrupções de internet ou bugs nas plataformas, levando os professores realizar essas tarefas posteriormente, muitas vezes em outras unidades ou em suas residências.

SINDICAL

22. Os sindicatos no Brasil passaram por grandes ataques nos últimos anos no Brasil, principalmente no governo Bolsonaro, onde a perseguição política e a destilação de ódio contra as entidades de classe, levaram parte da sociedade a classe trabalhadora a se afastar de quem os possas defender, a reforma trabalhista e previdenciária levaram a uma diminuição muito grande de processos judiciais, já que os trabalhadores correm o risco de ter que pagar os honorários advocatícios e pericias caso necessário. A esse conjunto de coisas temos que lutar e retomar direitos que foram perdidos, e conquistar as garantias que os trabalhadores possam voltar a serem assistidos por seus sindicatos e por fim ao acordo "individual entre patrão e empregado".

23. O governo Lula em quase 2 anos de mandato, e ainda não conseguiu alterar esses ataques sofridos pela classe trabalhadora. A correlação de força governo e congresso, só sofrerá alteração com os movimentos sociais organizados e nas ruas fazendo a disputa.

24. No serviço público é necessário garantir a data base e que essa de fato seja respeitada, e com a garantia de no mínimo a reposição da inflação mais 2% para que o poder de compra se mantenha.

PLANO DE LUTAS

25. Propomos que saiamos com um documento de unidade entre todas as forças que compõem a Apeoesp, tendo como referência o que foi aprovado em nosso congresso de 2023, e que já saiamos com a aprovação de uma greve da categoria para início de 2025.

26. É necessário que a Apeoesp realize todos os esforços para garantir a organização nos locais de trabalho, bem como a garantia do abono de ponto em suas reuniões; deve denunciar o Governo na OIT, MPT e outros para que a organização da categoria em busca de seus direitos e de uma educação de qualidade possam estar no centro do debate.

27. Só com greve e apoio dos movimentos sociais, da sociedade e articulação com o conjunto do funcionalismo público será possível derrotar a política de destruição de Tarcísio.

28. Tivemos nesse período uma luta de combate e resistência no parlamento estadual, feita com muita garra pela Deputada e 2° presidenta da Apeoesp, Prof. Bebel, e pela construção de uma oposição ao governo junto a outros partidos a exemplo do Psol.

8 - UNIFICAR AS LUTAS CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES, AS CONTRARREFORMAS E CONSTRUIR UMA NOVA DIREÇÃO PARA APEOESP. " CONTRIBUIÇÃO da UNIDOS PRA LUTAR, FOS – FRENTE de OPOSIÇÃO SOCIALISTA e INDEPENDENTES"

Conjuntura Internacional:

1. Existem lutas da classe trabalhadora no Brasil e no mundo. Segue o enfrentamento às medidas neoliberais, lutas por aumento salarial e direitos ameaçaram a organização dos Jogos Olímpicos como a dos trabalhadores dos aeroportos e dançarinos. A rebelião da juventude francesa, particularmente adolescentes, contra o racismo estrutural que assassinou o jovem Nahel. A revolta e indignação com o golpe de Macron em impor como primeiro ministro o terceiro colocado nas eleições. A heroica resistência palestina contra o genocídio do Nazissionista, Netanyahu. As mobilizações e greves na Argentina contra o pacote neoliberal do presidente, anarcocapitalista de ultradireita, Javier Milei. O levante da juventude trabalhadora de Bangladesh que derrubou a primeira ministra que tentou instituir medidas que favorecia o ingresso ao serviço público de uma elite privilegiada. Nos EUA em 2023 ocorreu a greve dos metalúrgicos de três fábricas montadoras, as maiores do mundo, reivindicando 40% de aumento salarial e direitos trabalhistas que foram entregues pelas direções sindicais, desde o estouro da crise de 2008. E em outubro de 2024 ocorreu a maior greve de estivadores em 50 anos que paralisou 36 portos dos EUA.

Conjuntura Nacional:

2. O governo Lula-Alckmin aprovou o Arcabouço fiscal, manteve as contra reformas previdenciária, trabalhista e anunciou novos cortes de gastos na educação, salário mínimo, direitos previdenciários e sociais. Não podemos vacilar, a tarefa dos trabalhadores e trabalhadoras em Educação é derrotar os planos de ajuste, as privatizações em curso e revogar todas as contrarreformas e para isso a direção majoritária da APEOESP deve romper com sua política governista e mobilizar e impulsionar as lutas da categoria. Derrotar o Arcabouço Fiscal, o Corte de Gastos no Orçamento Federal, o Marco Temporal dos Banqueiros e o Agronegócio!

3. Fica evidente que quem se beneficia com a regra fiscal são os mesmos, os ricos e exploradores, não há negociação ou conciliação possível, os ricos ganham, o povo trabalhador e pobre perde. O governo Lula-Alckmin decidiu atender as demandas e exigências do mercado, atacando o reajuste do salário mínimo, o Benefício de Prestação Continuada – BPC, reduzir as verbas para a educação.

Conjuntura Estadual:

TARCÍSIO REDUZIU OS GASTOS OBRIGATÓRIOS COM EDUCAÇÃO E REFORMA ADMINISTRATIVA PARA SERVIDORES PÚBLICOS!

4. O governo Tarcísio de Freitas-Felício Ramuth enviou o "pacote de gestão" à Assembleia Legislativa onde sua base governista defendeu e votou a redução em 5% no percentual mínimo que a Constituição paulista exige para gastos com a educação, no caso, 30% das receitas. Só nesse crime foram retirados R$11 bilhões da Educação para o ano de 2025. Ataque a Educação pública e ataque brutal às já sucateadas Universidades estaduais.

Conjuntura Educacional:

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL, UMA FALÁCIA PARA DESTRUIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA GRATUITA E DE QUALIDADE!

5. A implementação do PEI gerou um efeito dominó de precarização generalizada em todo o Estado, onde as escolas regulares adjacentes às essas unidades enfrentam inchaço nas salas de aula devido ao êxodo de estudantes que, na procura de flexibilização de horário de estudos vão à procura de escolas com períodos noturno, que por sua vez estas unidades vêm sofrendo com o fechamento de turmas massivamente, dificultando a permanência dos adolescentes nas escolas. Transformando este cenário para os Professores algo caótico, com o fechamento de salas nas escolas regulares, de salas no período noturno, sobre a escolha de irem para as escolas PEI, que podem ser cessados a qualquer momento a cabo do Diretor, gerando ainda mais medo para a categoria já fragilizada.

A EDUCAÇÃO PAULISTA FOI COBAIA DO NOVO ENSINO MÉDIO - NEM

6. O Novo Ensino Médio aumenta o fosso entre os alunos das escolas públicas e particulares, tornando ainda mais evidente a desigualdade educacional. Assim, a implementação desigual dessa reforma compromete o objetivo de oferecer uma educação equitativa e de qualidade para todas crianças e adolescentes. A Unidos Pra Lutar, A Frente de Oposição Socialista e Independentes defendemos a necessidade de construir uma Greve Nacional contra a privatização e o desmonte da Educação pública!

7. As questões que envolvem os professores(as) contratados(as): Trabalho igual, Salário e direitos iguais! Um dos maiores ataques ao conjunto da categoria é a política de fragmentação entre contratados, estáveis e efetivos.

Em defesa do IAMSPE

8. Tarcísio (Republicanos) planeja, via OS, impor ao IAMSPE o mesmo modelo privatizante imposto hoje à maioria dos hospitais públicos paulistas. Devemos dar total apoio aos movimentos que nos representam no dia a dia, enfrentando o governador Tarcísio de Freitas que ataca a Saúde do Funcionalismo público estadual e sucateia o IAMSPE com a falta de repasse financeiro.

9. Mas enquanto se agrava o adoecimento da categoria e o IAMSPE não oferece atendimento, a APEOESP, equivocadamente, gasta energias em convênios com grupos de saúde privada, os mesmos que, a toda hora, recebem da justiça reprimendas legais por atitudes lesivas aos conveniados. A APEOESP tem a obrigação de lutar pelo IAMSPE público e de qualidade, exigir do governo a contribuição ao IAMSPE superior à do servidor, conselho administrativo e fiscal paritário e atendimento à saúde de todos trabalhadores na educação. Mas para isso precisamos que a APEOESP saia da inércia e organize a mobilização para pressionar o governo e os deputados, na ALESP, nas ruas.

O GOVERNADOR TARCÍSIO DE FREITAS
PAGUE O PISO DA EDUCAÇÃO!

10. Exigimos o pagamento do piso nacional da educação para toda a categoria e sua incorporação aos vencimentos, evoluções, quinquênios e Sexta Parte.

SINDICAL

RETOMAR AS INSTÂNCIAS DE BASE!
EXIGIR DE TARCÍSIO O ABONO DE PONTO!

11. A Apeoesp sofreu um grande golpe em sua organização, ainda sobre o comando de Dória/Rossielli (PSDB) o estado cortou os abonos de ponto referente as reuniões de R.E. e C.E.R., além do veto à reposição das faltas greves. Tarcísio de Freitas (Republicanos) deu seguimento a esses ataques ao direito de organização sindical, comprometendo o próprio processo eleitoral da Apeoesp onde apenas uma parte dos ativistas da categoria tiveram a liberação para mesários e fiscais.

12. Nesse congresso defendemos a mobilização como forma de retomar nosso direito de organização sindical que ao longo dos últimos governos vem sendo cerceado. O recuo da direção majoritária, burocrática, da Apeoesp, facilitou o avanço desses ataques.

BALANÇO SINDICAL

13. Na Apeoesp ocorreu um processo de acomodação política de setores da oposição. Há tempos a direção majoritária da entidade, tem apostado nas mesas de negociações e pouco organizado a categoria para enfrentar nas escolas e nas ruas os ataques dos governos nas últimas décadas. Entendemos que somente a pressão da categoria organizada em uma oposição coerente, democrática e de luta avançaremos nas vitórias contra os ataques e na garantia de direitos, pagamento do piso nacional e reajustes salariais, inclusive aqueles ganhos na justiça burguesa que até o momento não foram pagos. A ilusão de que a justiça ou o governo atenderão nossas reivindicações, sem luta, foi uma política desastrosa e desorganizadora. Também atrelar as lutas da categoria aos interesses eleitorais. Priorizar a judicialização em detrimento das paralisações e greves, afundando as campanhas salariais. A despolitização, o corporativismo e isolacionismo como política em contraponto às lutas unificadas e nacionais contra as Reformas previdenciária, trabalhista e administrativa (PEC), impediram a unificação contra esses ataques. As perdas acumuladas pela categoria com o fim das abonadas, a nova carreira, defasagem salarial, fragmentação da categoria em concursados e contratados, muita precarização das condições de trabalho, assédio moral e adoecimento são ataques proporcionais à política recuada, desmobilizadora, superestrutural, adotadas pela direção petista, majoritária que também facilitou o salto na privatização da escola pública leiloada na Bovespa por Tarcísio - Feder.

14. Como minoria de direção da APEOESP, seguimos na oposição à direção majoritária e atuando para a construção de uma Oposição de luta, presente nas escolas, profundamente democrática. Propomos o trabalho unificado entre as subsedes que queiram lutar com independência de classe e independente de qualquer governo, de forma unificada nas lutas, formando ativistas nas escolas, fortalecendo e apoiando o trabalho da CIPA. Uma verdadeira oposição exige um SINDICALISMO CLASSISTA E INDEPENDENTE DE QUALQUER GOVERNO e intransigente na defesa dos interesses da categoria e não dos governos.

15. A APEOESP deve organizar uma forte campanha de denúncias e mobilização pela revogação das reformas que privatizam a educação pública, a gestão escolar, as escolas cívico militares, as plataformas de ensino privadas, INOVA, NEM, "Nova Carreira", o arrocho salarial, a precariedade das condições de trabalho, o adoecimento da categoria e a falta de concursos públicos. Deve se juntar a todas as entidades sindicais, comitês de mobilização que tenham como objetivo central organizar a mo-

bilização para derrotar e revogar todas as contra reformas que retiram direitos da população.

PLANO DE LUTAS

16. A Apeoesp necessita organizar as professoras e professores para que avancemos em nossas conquistas e direitos, assim propomos:

- Construir a Greve dos trabalhadores na educação organizada pela base por tempo indeterminado no início do ano letivo de 2025! Por Emprego e salário, para todos professores, independente de Categorias. Contra a retirada de direitos e contrarreformas!
- Contra as Privatizações da Educação, Metrô, SABESP, CPTM. Terceirização e as Reformas da Previdência e Trabalhista!
- Não ao projeto Escola sem Partido e Escola cívico militar!
- Não às demissões e ao desemprego! Gatilho salarial! Redução da jornada, sem redução de salário!
- Extensão do seguro desemprego para um ano!
- Não a carestia, controle e congelamento dos preços da cesta básica e tarifas públicas!
- Auditoria e não pagamento da Dívida Pública! Prisão e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores!
- Prisão para todos os golpistas, Bolsonaro e alto escalão militar!
- Reforma agrária sob o controle dos trabalhadores!
- Plano geral de obras públicas para construção de moradia popular, hospitais, creches e escolas!
- Revogação da Lei Complementar 173, do governo Bolsonaro, que congelou a carreira, evoluções e direitos dos servidores públicos, cujo tempo de serviço só voltou a ser computado em janeiro de 2022.
- Mais democracia no sindicato!
- Trabalho igual direito igual! * Combater todas as formas de precarização na Educação!
- Piso do Dieese por h/aula! * Chamada imediata de todos aprovados no último concurso dos Professores e Diretores!
- Eleição direta para direção de escola!
- 10% do PIB já para a Educação pública Estatal!
- Verbas públicas somente para as escolas públicas--estatais! Pela estatização de todo o ensino!
- Conselhos de educação sem presença de patrões, governos e seus representantes!
- Conselhos de escola democraticamente eleitos!
- Fim das avaliações externas!
- Jornada 50% em sala de aula, 25% de trabalho pedagógico e 25% em local de livre escolha!
- Aplicação imediata de 1/3 da jornada fora da sala de aula, rumo ao 50%!
- Fim da meritocracia!
- Campanha contra as perseguições políticas!
- Quadras cobertas em todas as escolas!
- Máximo 20 alunos por sala!
- Contra a privatização, 2% do orçamento estadual para o Iamspe!
- Reconhecimento das doenças do trabalho!
- Ampliar os convênios com hospitais públicos!
- Ampliação das CEAMAS em todo o estado! * Ampliar a distribuição de remédios em todo estado!
- Contra a política de cessação das readaptações!* Creche em toda as atividades do sindicato para criança de até 12 anos!
- Contra a cultura do estupro! Delegacias da Mulher 24 horas!
- Combater e denunciar todas as formas de assédio moral e sexual!
- Contra a obrigatoriedade de exames ginecológicos para admissão!
- Direito a licença amamentação! * Campanha permanente de educação e orientação sexual nas escolas!
- Política de formação sobre o tema opressão e superexploração de negros/as, mulheres e LGBT!
- Por Conferências de mulheres realizadas em dias de semana com abono de ponto!
- Por Encontros de mulheres, nas subsedes, para garantir que a base ajude na elaboração da pauta! E incluir na pauta da campanha salarial temas das lutas das mulheres!
- Pelo fim da criminalização e a legalização do aborto!
- Ampliação da licença maternidade de seis meses para todas as mulheres. Ampliação da Licença Paternidade para seis meses!
- Fim do genocídio à população negra e desmilitarização da PM, fim da violência policial!
- Estender à comunidade LGBTQIA+ todos os direitos civis como: casamento civil, inclusão de companheiro/a em planos de saúde e previdência, adoção para casais de mesmo sexo, etc.
- Direito a alteração dos nomes civis para os nomes sociais em documentos oficiais a travestis e transexuais.
- Criminalização da homofobia e do Assédio Moral.
- Distribuição gratuita de materiais educacionais Antihomofobia.
- Por secretaria de combate a homofobia na Apeoesp.
- Trabalho igual! Salário e direitos iguais! * Revogação imediata da Lei nº 1093/09 e todo o entulho que a regulamenta;
- Prisão e confisco dos bens do genocida Bolsonaro e toda sua tropa golpista!
- Por um governo verdadeiramente dos Trabalhadores, Socialista, com democracia operária, sem patrões, sem corruptos e burocratas sindicais!

UNIDOS PRA LUTAR, FOS e INDEPENDENTES

9 - Resolução da CTB Educação APEOESP

1ª Plenária Intercongressual da Apeoesp Professora Raquel Guisoni

Tema: APEOESP junto com os movimentos sociais: queremos Educação e serviços públicos de qualidade para todos

Investir em educação pública para salvar o país da barbárie

Conjuntura internacional

1. Atravessa-se um cenário mundial instável, resultante de múltiplas crises do capitalismo e de tensões e guerras derivadas do programa do imperialismo estadunidense e de aliados para tentar conter o declínio relativo de sua hegemonia, que se dá perante a emergente multipolaridade e ascensão da China, com novos blocos de poder, entre eles o Brics. A guerra entre Ucrânia e Rússia, maquinada pelos Estados Unidos e pela OTAN, as ações bélicas contra o Líbano e a Síria, o genocídio do povo palestino em Gaza, e, em outro plano, o criminoso bloqueio a Cuba, estampam o imperialismo como inimigo dos povos e a decadência do capitalismo.
2. Dessa realidade conturbada emergiu e avança a força da extrema-direita na Europa e nas Américas. Esse cenário de ameaças tende a se agravar a partir de janeiro, com o início do governo extremista de Donald Trump nos Estados Unidos. Todavia, ganha força a jornada de países, fora do centro capitalista, pelo desenvolvimento autônomo, bem como articulações, movimentos e blocos, como é caso do Brics, de sentido anti-imperialista, que aceleram a transição à multipolaridade. Na América do Sul, se destaca a vitória recente da Frente Ampla à Presidência do Uruguai.

Conjuntura nacional

3. Transcorrida a metade do governo do presidente Lula e, com base no exame multilateral de suas realizações e vitórias, insuficiências e desafios, em sua grande missão de reconstruir o país, as tarefas das forças políticas comprometidas com o Brasil e a classe trabalhadora se concentram em atuar para que o governo, no próximo biênio, proporcione conquistas ainda maiores e apresente uma perspectiva de prosperidade ao povo e ao país.
4. O período que segue, até 2026, continuará sob o contexto de aguda luta política e ideológica, da qual as eleições municipais de outubro foram um capítulo destacado. As forças que compõem a frente ampla, determinantes para a derrota da extrema-direita, são chamadas a atuar com maior unidade e protagonismo para o êxito do governo nesta etapa decisiva, tarefa fundamental para a reconstrução do país e criação das condições para um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento.
5. A extrema-direita sofreu rachaduras, Bolsonaro teve a liderança contestada, mas o Partido Liberal (PL) foi a legenda que obteve maior número de votos, o que indica base social relevante. Todavia, Bolsonaro está emparedado pela Justiça por crimes gravíssimos contra a democracia, fato que desgasta a extrema-direita como um todo e potencializa a sua divisão.
6. Os partidos de centro-direita e direita foram os vitoriosos nas eleições municipais de outubro. São legendas sem coesão nacional, divididas. Deles, o PSD, o MDB e o União Brasil têm, cada um, três ministérios no governo Lula. PP e Republicanos têm um cada. A opção de todos, na disputa presidencial em 2026, é incerta. Dependerá das tendências de vitória das candidaturas apresentadas.
7. A interpretação desse resultado requer considerar que em 2016 e 2020 a centro-direita e a direita, na esteira da escalada reacionária que perdurou até 2022, conquistaram grande número de prefeituras e cadeiras nas câmaras municipais. Entraram, portanto, na disputa já de posse de uma base elevada. Além do que, dezenas de bilhões de reais em emendas do orçamento secreto foram injetados em suas bases. E a extrema-direita e seus aliados seguiram com força relevante, mesmo depois da derrota nas eleições presidenciais.
8. Já a esquerda e a centro-esquerda em bloco – PT, PCdoB, PV, PSB, PDT, PSOL e Rede –, alvo de severo ataque político, no período acima assinalado, sofreu acentuada queda em número de prefeitos e vereadores. Nessas eleições, buscou recuperar parte do espaço, mas em conjunto houve o recuo de 863 prefeituras para 752. Este resultado, ainda magro, indica que a recomposição de sua força demandará um processo e capacidade de responder a insuficiências conhecidas, como os vínculos com o povo e a disputa nas redes sociais, e a fenômenos novos de natureza social, econômica e política, entre eles mudanças na organização, gestão do trabalho e impactos no perfil e subjetividade da classe trabalhadora.
9. A Federação Brasil da Esperança foi fator importante por reunir PT, PV e PCdoB, numa aliança eleitoral estável e nacional que permitiu disputar prefeituras em centenas de cidades e apresentar candidaturas em grande número de câmaras municipais.
10. A defesa da democracia e o combate ao golpismo e ao terrorismo da extrema-direita egressa dos porões da ditadura militar entrou em nova etapa com o relatório da Polícia Federal, já na Procuradoria Geral da República, que indiciou Jair Bolsonaro por ter planejado, atuado e ter pleno domínio de planos e ações golpista presentes do começo ao fim do seu governo. O inquérito também indica que Bolsonaro tinha domínio do gravíssimo plano posto em ação para assassinar

o presidente da República, o vice-presidente e o então presidente do TSE. Os militares são maioria dos 37 indiciados, entre eles sete generais, um almirante e treze outros oficiais de alta patente.

11. A oligarquia financeira recrudesce, neste final de ano, o ataque ao governo Lula por dois flancos: pressão contínua pelo aumento da taxa básica de juros (Selic) com um percentual de 14% pretendido pelo mercado financeiro para 2025 e por uma captura cada vez maior do Orçamento Federal como garantia de pagamento de seus fabulosos ganhos com os juros da dívida pública.

12. Essa oligarquia massificou, pela grande mídia, a mentira de que o país está em crise econômica e propagandeia o mito de "crise fiscal" no Brasil. Na realidade, a economia crescerá mais de 3%; o índice de desemprego é o menor desde 2012, puxando para cima a massa salarial; a arrecadação de impostos bateu recorde em outubro; as reservas internacionais somam mais de US$ 370 bilhões; e a taxa de investimento – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – do país aumentou, passando de 16,6% no segundo trimestre deste ano para 17,6% no terceiro trimestre, mas ainda inferior ao patamar de 20% (2010-2014).

13. Sob essa atmosfera de chantagens, o governo Lula enviou ao Congresso Nacional o pacote de corte de gastos de R$ 71,9 bilhões que, negativamente, propõe reduzir investimentos em direitos trabalhistas e sociais, tais como correção do salário mínimo, abono salarial, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Fundeb. E, positivamente, propõe cortes em salários acima do teto constitucional no âmbito dos três poderes, na aposentadoria dos militares e em subsídios, desonerações e benefícios fiscais. O Bolsa Família terá redução de aporte resultante de filtros de normas de controle que poderão dificultar ou restringir o acesso dos beneficiários.

Conjuntura estadual

14. São Paulo é governado pela extrema-direita que ataca todos as conquistas mais importantes do povo trabalhador com uma violência jamais vista. O projeto do Estado mínimo se intensifica com as privatizações de setores fundamentais como a água, os serviços públicos, essencialmente a educação, que se vê sob ataque constante.

15. Os retrocessos vividos em São Paulo estão transformando a vida das trabalhadoras e dos trabalhadores num verdadeiro inferno. A violência policial apoiada pelo governo mata ainda mais do que anos atrás. A diferença é que agora as pessoas filmam e nós ficamos sabendo.

16. O serviço público se deteriora com o projeto de privatizações sem andamento. A saúde está na UTI com falta de profissionais para o atendimento médico hospitalar. As terceirizações precarizam ainda mais as condições de trabalho tanto quanto o atendimento público.

17. Na educação não é muito diferente com leilões na Bolsa de Valores para a construção e gestão de escolas públicas, e forte ofensiva sobre a liberdade de aprender e ensinar e pressão sobre as professoras e professores, além de salários indignos.

18. A Sabesp foi privatizada, o que certamente acarretará mais desemprego, aumento de tarifas e serviços precários, assim como acontecem os apagões na gestão da Enel no fornecimento e distribuição de luz. São Paulo está ficando na escuridão e corre o risco de ficar também sem água.

19. O governo de São Paulo dá carta branca para os policiais agirem com intensa violência contra os mais pobres, pretos quase todos. A insegurança pública tomou conta das ruas. A diferença é que hoje as pessoas filmam, mesmo que os policiais estejam sem câmeras em seus uniformes de servidores públicos, pagos com o nosso dinheiro.

20. A nossa luta deve ser por um novo modelo de segurança pública, voltado para o respeito, para os direitos humanos e sob controle da sociedade civil para barrar essa ofensiva aterrorizante.

21. Para São Paulo mudar e ter uma administração que contemple a vida e a diversidade humana, precisamos unir todas as forças progressistas do estado e barrar a necro política da extrema-direita. Mais escolas, mais saúde, mais cultura, mais esporte, mais ciência, mais respeito, mais vida.

Planos de luta

22. O projeto privatista e empresarial do governo paulista, institucionaliza ainda mais o assédio moral sobre as professoras e professores com metas abusivas e descabidas, levando os profissionais ao desespero. Junto a isso, cresce a precarização das relações de trabalho com a contratação cada vez mais numerosa dos chamados "temporários", totalmente precarizados. Tudo embasado por uma gestão autoritária, que foge diálogo com a categoria e com os seus representantes sindicais, o que leva os profissionais ao adoecimento por não ter como cumprir as metas abusivas e com a implantação de plataformas digitais.

23. O governo conseguiu aprovar na Alesp a PEC estadual 09/2023, que diminuiu o investimento mínimo de 30% passando para 25%, retirando mais de R$ 11 bilhões em 2025, sendo que a cada ano,

de acordo com a arrecadação, esse prejuízo pode ser ainda maior.

24. A Secretaria Estadual da Educação de São Paulo efetua as chamadas Parcerias Público-Privadas, vendendo a gestão das escolas, ou seja, entregando dinheiro pública para empresas privadas. Segundo o governo, esse projeto prevê R$ 1,6 bilhão de investimento e concessão de 25 anos para as empresas gerenciarem essas escolas. A Seduc tem a cara de pau de afirmar que "metade das unidades serão construídas até o segundo ano e as demais, até o terceiro ano de contrato".

25. Essas políticas elitistas e privatistas contribuem enormemente para o assédio moral, o que deteriora as já péssimas condições de trabalho e leva os profissionais ao adoecimento com a falta de profissionais em diversas disciplinas.

26. Por isso, lutamos pela efetivação de todos os classificados no concurso até suprir todas as vagas necessárias no ensino oficial do estado, que são de pelo menos 100 mil efetivações de profissionais devidamente aprovados no concurso. Ao contrário, o governo estadual não efetiva todas e todos os concursados aprovados, inclusive utilizando a nota do concurso como critério de atribuição para os chamados "temporários".

27. Lutamos também contra a extinção do projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA) e contra o fechamento do noturno, essenciais para combater o analfabetismo e proporcionar possibilidades de estudo para quem precisa trabalhar.

28. O projeto de implantação das escolas cívico-militares enseja o desejo da extrema direita de uma educação realmente doutrinadora, que exerça controle sobre a mente das crianças e dos jovens e impeça o seu desenvolvimento pleno e autônomo, robotizando as cabeças juvenis.

29. Lutamos para que o governo de São Paulo pague um piso salarial condizente com a realidade do estado e com as necessidades das professoras e professores. As condições de trabalho na rede oficial de ensino do estado de São Paulo nunca foram tão precárias, com predominância do autoritarismo, do desrespeito, do assédio e dos baixos salários, o que obriga as professoras e os professores a trabalhar em duas e até três escolas, com deslocamentos contraproducentes e desumanos.

30. É preciso melhorar os salários para que os profissionais possam dar vida digna aos familiares. A jornada deve proporcionar planejamento, estudo e tudo o que for necessário para o processo de ensinar e aprender. As aulas passaram de 45 minutos para 50 minutos com o claro objetivo de precisar de menos profissionais, além de diminuir o número de aulas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, enfim da área de humanas, o que resulta em perda de qualidade do ensino.

31. Também reivindicamos a devolução do confisco da Previdência, cobrado indevidamente dos aposentados e pensionistas. Assim como, a melhoria do Iamspe, para que atenda toda a demanda dos servidores públicos do estado.

32. Lutamos por um plano de carreira decente, assim como formação continuada, condições de trabalho baseadas no respeito à liberdade e à dignidade e salários. Condições necessárias para a melhoria de nossas condições de trabalho e de vida.

Conclusão

33. Na atualidade, é premente colocar no topo da agenda o combate às práticas golpistas que atentam contra o Estado de Direito Democrático, exigindo a sua punição, e a chantagem de grupos financeiros que buscam perpetuar a sangria do Orçamento com juros exorbitantes e corte de investimentos nas áreas sociais. Também prosseguir com a diretriz de isolar e derrotar a extrema-direita e outros setores reacionários a ela associados, objetivo possível pelas condições favoráveis que emergiram.

34. Em São Paulo, é fundamental a unidade de trabalhadoras e trabalhadores da educação com estudantes, com os movimentos sociais, com a comunidade escolar e com todas as pessoas que desejam uma educação pública de qualidade para barrar os retrocessos e juntos construirmos uma educação voltada para a liberdade, para a diversidade e para o conhecimento.

Plenária Intercongressual da APEOESP

10 - Contribuições de Educadores em Luta

I Contra as demissões e redução de salários

Mobilizar já e preparar a greve

Encerramos o ano sob intensos ataques.

1. Poucos dias após aprovar na ALESP a famigerada PEC 09, que retira R$ 11 bilhões da Educação já em 2025, o governador Tarcísio Freitas (Republicanos) e seu secretário da Educação, Renato Feder, resolveram fazer da vida dos professores no fim de ano, um verdadeiro inferno.

Carreira no lixo

2. O governo aprofunda a política dos governos do PSDB (Serra, Alckmin, Dória) de jogarem na lata do lixo a carreira do magistério e destruir o ensino público.
3. Ainda neste ano, tivemos os leilões de privatização de escolas, a tentativa de impor os colégios militares e nossos salários estão perdendo feio para a inflação, com o Estado mais rico da federação pagando uns dos piores salários das redes públicas do País, uma das mais mal remuneradas do Mundo.
4. Agora, impõe o limite de apenas 10% de pontos para o quesito tempo de serviço, que reflete nossa experiência profissional, dentre outras medidas que constituem uma verdadeira "reforma" administrativa.
5. Usando inúmeras subterfúgios como o "concurso simplificado", reforçando sua política de que as provas valem mais do que a experiência docente, que visa prejudicar os professores com maior tempo de serviço, esses ditadores impuseram uma série de mudanças, feitas a toque de caixa, com publicações diárias do Diário Oficial, às vésperas do fim do ano letivo.
6. Em algumas Diretorias de Ensino (DE), como Piracicaba e outras onde há uma maioria de escolas de tempo integral, a situação é desesperadora para milhares de professores. Mas em toda a rede o que se vê é a adoção de uma política de assédio e demissões aos professores.
7. Na DE de Piracicaba, por exemplo, constam 67 escolas, destas 9 são em municípios vizinhos, restando 58 escolas na cidade, sendo apenas três regulares, e das escolas do programa somente 14 atendem o período regular noturno, que sofreu uma política de fechamento de salas de aulas sem igual. Para piorar as coisas, somente alunos com comprovação de trabalho poderão se matricular no 1º ano do Ensino Médio, com enormes prejuízos para estudantes e professores.

Mutretas

8. Além das regras draconianas que deixam sem aulas milhares de professores que há anos dedicam suas vidas à Educação, são inúmeros os casos de denúncias de "apadrinhamento", com alguns diretores reservando vagas para quem bem-quiser, usando do esquema macabro das PEI's, que inclui também entrevistas e outros golpes contra os professores, que - sem a classificação com base no tempo de serviço - ficam à mercê de burocratas que atuam como verdadeiros "capitães-do-mato".
9. Em todo o Estados, milhares de professores foram para a "realocação", tão absurda que vem sendo questionada até mesmo por medidas judiciais que, no entanto, não dão nenhuma garantia efetiva para nossa categoria.
10. Como acontece todos os finais de anos, o verdadeiro "laboratório de maldades" dos governos tucanos bolsonaristas, parece se dedicar a elaborar medidas que tornem nossas vidas ainda mais difíceis.
11. Conforme a Resolução 77, todos os professores realocados passaram pela etapa obrigatória de entrevista realizada por comissão composta por Supervisor de Ensino/Educacional, Diretor de Escola/Escolar e Professor Especialista em Currículo – PEC. Nessa etapa, realizada de forma online, 25% dos professores foram considerados inaptos, em um processo sem nenhuma transparência.
12. Professores que se encontravam fora do programa também passaram por entrevistas. Das dezenas de milhares de professores inscritos, milhares foram considerados inaptos e há uma enorme tensão em torno das vagas restantes.
13. A situação se repete em quase todas as DE's que sequer divulgaram uma listagem dos professores realocados que foram considerados aptos e que tenham conseguido retornar ao programa. Sem transparência fica aberto o caminho para todo tipo de perseguição contra os professores, incluindo os ativistas da categoria, que vem sendo ainda mais perseguidos no governo atual.

Sair às ruas

14. A atribuição macabra de Tarcísio/Feder compromete a vida dos professores em 2025 e nos próximos anos. Milhares ficam sem aulas e ameaçados de ficar sem aposentadoria.
15. É preciso que nosso Sindicato denuncie amplamente a situação e convoque uma ampla mobilização imediatamente.
16. 1. **Atos regionais** nas Diretorias de Ensino;
17. 2. Fazer da Plenária Inter Congressual, dias 13 e 14/12, um momento de mobilização de toda a categoria, com um **Ato Estadual**, no centro de São Paulo, com a presença de milhares de professores de base (inclusive com a ampliação da representação desses como delegados);

18. 3. Aprovar já a realização de uma assembleia no período de férias para organizar a **greve** antes do início do ano letivo.

- Por uma nova **atribuição de aulas**, com base nas regras anteriores que respeitem o Estatuto do Magistério e a experiência docente;
- Nenhum professor sem aula, estabilidade e garantia no emprego para todos;
- Reabertura das turmas do noturno fechadas;
- Reposição imediata de 100% das perdas salariais;
- Não à privatização
- Máximos de 25 alunos por sala de aula: mais empregos e melhor qualidade de ensino.

II Abaixo a ditadura

Parar as escolas contra o assédio e a ditadura digital

19. Refletindo as tendências reacionárias presentes no governo de São Paulo e, inclusive, no interior do MEC, que tentam impor ao País, e geral, e à Educação, em particular, um regime de censura e repressão à liberdade de expressão, de cátedra e até de pensamento, o governo promulgou Lei que estabelece a proibição de uso de celulares nas escolas estaduais.

20. Uma medida obscurantista que equivale, por exemplo, à proibição de uso de livros "profanos" na Idade Média.

21. Esse tipo de medida que a direita vem tentando impor desde o governo Serra que estabeleceu normas que nunca foram cumpridas, visa aumentar o clima de ditadura e repressão dentro do ambiente escolar que, precisa ser o local por excelência para o desenvolvimento da pesquisa, do questionamento do alargamento do conhecimento que eles querem restringir aos péssimos materiais didáticos (com inúmeros erros) que ele tentam impor aos educadores e alunos.

22. É preciso levantar a juventude e toda a comunidade escolar contra esta medida absurda que, qualquer educador sabe que é impossível de ser imposta, sem uma brutal repressão nas escolas.

23. É hora unir forças dos professores, estudantes e funcionários contra a ditadura digital. Que a comunidade escola, democraticamente, decida as regras de uso dos celulares e de todos os equipamentos e recursos educacionais, sem nenhuma imposição da burocracia inimiga da Educação.

24. Organizar uma **greve geral contra a ditadura digital**, contra a proibição do uso dos celulares, contra a plataformização do ensino e todas as medidas impostas pela direita obscurantista e reacionária. **Ocupar as escolas para derrubar a ditadura**, revogar a Lei que proíbe o uso dos celulares e estabelecer medidas de democratização das escolas, como a **eleição direta de todos os cargos de gestão** e o controle das escolas pela comunidade escolar.

III Não ao corte nos gastos sociais, salários, aposentadorias....

Que os banqueiros e não os trabalhadores paguem pela crise

A CUT, sindicatos e demais movimentos de luta dos trabalhadores precisam organizam uma ampla campanha e um ATO NACIONAL contra o roubo imposto pelos bancos

25. Está tramitando no Congresso Nacional o "plano Haddad", apresentado como um instrumento de combate à suposta instabilidade fiscal, que seria provocada por um "excesso de gastos" por parte do Estado.

26. Com cortes previstos de cerca de R$ 327 bilhões ao longo de cinco anos, valor que pode ser aumentado pelo parlamento, amplamente dominado pela direita, o pacote tem os trabalhadores como alvos principais.

Redução do mínimo

27. É o caso da drástica redução do reajuste do salário-mínimo, justamente quando a norma vigente poderia levar a um dos maiores percentuais de reajustes nos últimos anos, entre 8 e 9%.

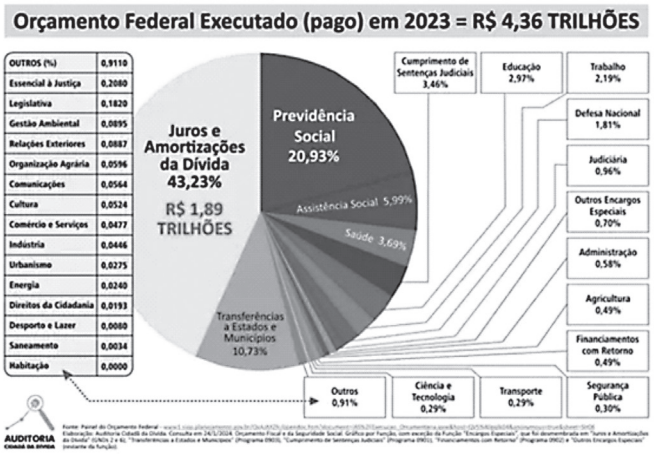
28. O roubo do salário-mínimo impacta toda a massa salarial, nas aposentadorias, BPC, etc. Deixa evidente que, como em outras épocas da economia nacional, o crescimento do PIB e o fato do país se apresentar entre as "10 maiores economias do mundo" não muda a realidade da classe trabalhadora, que, como dizia a economista Maria da Conceição Tavares "não come PIB, come alimentos", para o que precisa de empregos e salários.

29. Enquanto o pacote se concentra em cortar da população pobre, atingindo, além do salário mínimo, o Bolsa Família, o BPC, os servidores públicos, os orçamentos da Educação, Saúde, etc., os banqueiros continuam "nadando em dinheiro" e não há uma única medida no pacote que limite seus ganhos extraordinários. Por isso, além de apoiarem o pacote de Haddad, querem mais cortes e ataques.

Roubo de trilhões

30. No ano passado, esses abutres levaram, do

orçamento federal, R$ 1.886.806.401.536 (quase 1,9 trilhão!!!), ou R$ 5,2 bilhões por dia, a título de pagamento de juros e amortizações da dívida pública.



31. Corretamente, o governo e toda esquerda acusaram de criminosa a política do Banco Central, dirigido pelo bolsonarista Campos Netto. Neste ano, no entanto, a situação em nada mudou. Gabriel Galípolo, indicado por Haddad para ser o novo presidente do BC, e outros nomeados pelo governo, votaram com os bolsonaristas e tucanos a favor da elevação dos juros e da entrega de centenas de bilhões para os bancos.
32. Assim, mesmo o Brasil batendo recordes de arrecadação de impostos (pagos pelos trabalhadores), ou seja, entrando mais dinheiro do que os gastos; mesmo o PIB crescendo, a vontade dos banqueiros, presente no plano em discussão no Congresso é um roubo ainda maior dos trabalhadores, tirar mais de quem não tem para sustentar o parasitismo dos que têm muito.

Mobilizar

33. Contra essa política de rapina, de roubo do povo brasileiro, é preciso colocar de pé um movimento para que os banqueiros e não os trabalhadores paguem pela crise.
34. Por uma mobilização nacional, incluindo um ato nacional contra o roubo dos salários e para que os banqueiros paguem pela crise, por pesadas taxações dos bancos, especuladores e das grandes fortunas e pelo fim da sangria da riqueza nacional pelos banqueiros abutres.

IV O imperialismo ameaça o Mundo

Contra o genocídio e em defesa da luta do povo palestino

35. O ano de 2025 se encerra em meio ao avanço da crise histórica do capitalismo que não tem outra coisa a oferecer senão guerras, golpes, fome e destruição.
36. A situação evolui a direita e todo mundo se vê ameaçado por um conflito de grandes proporções diante da política dos países imperialistas, de satisfazer os interesses dos grandes monopólios, dos banqueiros, da indústria da guerra, das grandes corporações petrolíferas, etc. que conduzem toda a humanidade para o caminho da destruição.
37. Nosso Sindicato deve reafirmar sua posição contra o genocídio do povo palestino, em defesa de sua luta e de toda a resistência à política destrutiva do imperialismo contra os povos oprimidos.
38. Reivindicamos do governo Lula a ruptura de relações com o regime nazista, de supremacia racial e genocida do Estado de "Israel" e apoiamos as mobilizações em defesa da luta dos palestino e de todos os povos oprimidos pelos meios que forem necessários.

11 - Teses da Corrente Sindical Marxista Guillermo Lora (CSM-GL)

Internacional

1. A época de decomposição do capitalismo, sua fase imperialista, é de crises, guerras, revoluções e contrarrevoluções. Três tendências se destacam hoje: 1) a expansão das tendências bélicas; 2) a fascistização da política e instituições burguesas; 3) a ofensiva reacionária da burguesia contra as massas e nações oprimidas. Mas, a fase imperialista é também a época das revoluções proletárias. A revolução Russa abriu caminho à transição do capitalismo ao socialismo, sob a estratégia da revolução e ditadura proletárias.
2. Para as potências capitalistas, a saída para a crise reside, de um lado, na ampliação do intervencionismo, na destruição de forças produtivas e aumento da opressão nacional. O que se manifesta como aumento da opressão nacional e exploração de classe nas semicolônias. Outra saída são as guerras, que servem ao capital financeiro para buscar lucros, destruindo forças produtivas em escala planetária, para sobre seus escombros realizar uma nova recomposição econômica. Mas, isso só poderá acontecer com a destruição da propriedade nacionalizada na Rússia e na China, e descolando os países semicoloniais alinhados a elas de sua influência. As tendências bélicas se destacam por opor o imperialismo à Rússia e à China no mundo todo.
3. Os EUA sustentam o genocídio em Gaza e atacam todo o Oriente Médio. A continuidade da guerra é favorável economicamente à indústria armamentista. Mais ainda por interromper na região a Rota da Seda chinesa, e lhe permitir assumir o controle sobre de minérios petrolíferos e gasosos. Bem antes do dia 07/10/2023, Israel já realizava o massacre dos palestinos e criava condições para a anexação territorial. O expansionismo de Israel, por meio do genocídio e da expulsão de um povo de suas terras, coincide com os interesses do imperialismo.
4. Os governos nacionais embarcaram na política de precarização do trabalho e destruição de direitos, para amenizar as quedas dos lucros monopolistas, e para criar condições de sustento do parasitismo financeiro e, em alguns casos, do militarismo. Por meio do corte de direitos sociais e sua privatização (Saúde, Educação, Previdência, etc.), os governos destinam recursos ao parasitismo financeiro, e alguns deles, subsídios à indústria militar. Trata-se de cortar dos salários diretos e indiretos, em proveito dos capitalistas, aumentando ainda mais a jornada de trabalho e ampliando a exploração assalariada.
5. A barbárie capitalista empurra todos os países capitalistas a destruir a democracia formal e restringir as liberdades democráticas para impor o militarismo, a opressão nacional e as contrarreformas. A fascistização da democracia e governos burgueses demonstra que não há como as massas arrancarem institucionalmente reformas da burguesia na fase de sua decomposição como classe dominante. A luta contra essas tendências fascitizantes somente pode ser travada com a luta de classes. A revolução proletária é o meio para libertar as forças produtivas da camisa de força do capitalismo, derrotar as tendências fascistas, e pôr fim às guerras, e a toda forma de opressão de classe e nacional.
6. As esquerdas em geral renunciaram ao combate em defesa das reivindicações elementares das massas por meio da luta de classes. Eleitoralismo e cretinismo parlamentar dominam sua ação política, em quase todos os países do mundo. Sob o pretexto de "combater a extrema-direita", defendem a "democracia" burguesa e imperialista, e acabam fortalecendo a extrema-direita, que se apropria demagogicamente das reivindicações das massas para lhes subordinar.
7. A posição do proletariado mundial é na trincheira oposta à do imperialismo ou de seus enclaves: pela derrota militar do sionismo e do imperialismo na Palestina e na Ucrânia. Ao lado de suas direções e organizações, sem apoiá-las em seus métodos ou em sua política, na defesa incondicional dos povos dos oprimidos. O fornecimento de armas e de dinheiro para a guerra e o genocídio colocam-se em oposição ao atendimento das reivindicações das massas. Defender a derrota militar da OTAN e do sionismo, é avançar na luta pelas reivindicações e pela derrota das burguesias.
8. A teoria do Socialismo Científico e o programa da revolução e ditadura proletárias se mostram cada dia mais válidos. Mas, devem ser aplicados às atuais condições. O motor das transformações revolucionárias é o proletariado organizado como classe em seu próprio partido. A construção dos partidos revolucionários é uma tarefa histórica que ajudará os povos oprimidos e o proletariado a derrotarem as burguesias e derrubarem governos, avançando assim um passo na revolução no mundo todo.

Nacional

9. O governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin descarrega a decomposição econômica do capitalismo sobre as massas exploradas. A coluna dorsal de sua política pró-imperialista é o Arcabouço Fiscal. Pagar-se-á, no próximo ano, mais de 800 bilhões de reais, e essa é apenas uma parte

dos juros da dívida impagável, estimada em 7,643 trilhões. O governo irá retirar ou dificultar o acesso a uma parcela dos trabalhadores que recebem o auxílio Brasil, o auxílio-doença, a pensão por morte, o seguro defeso, etc. Fernando Haddad, pretende economizar R$ 70 bilhões nos próximos 2 anos, retirando verbas dos assalariados e dos setores mais pobres da sociedade, que sobrevivem com duros sacrifícios vindos da ajuda estatal.

10. É parte dessa política a privatização dos serviços públicos, para a exploração pelos monopólios capitalistas a preços vis, garantindo elevadas taxas de lucros, enquanto a qualidade e quantidade dos serviços prestados são reduzidos, aumentam as tarifas e se joga parte trabalhadores na rua, se precarizam as condições trabalhistas e se rebaixam salários. O maior exemplo disso são as privatizadas do metrô e da CPTM em São Paulo, além da Sabesp e da Enel, que presta um serviço pior, com 11 mil trabalhadores a menos que em 2020, enquanto os paulistanos sofreram dois apagões e aumento de tarifas.

11. Os governos Lula e Tarcísio defendem as privatizações, e financiam o genocídio palestino, mantendo as compras de armamentos, envio de petróleo, etc. Convergem ainda em aprovar e aplicar a reforma trabalhista e administrativa, a destruição de direitos (seguro defeso, cotas raciais, etc.) e a colaboração com as direções sindicais para trair e abortar as greves. Ambos defenderam e aprovaram a reforma tributária, que isentou setores capitalistas e impôs às massas pagarem ainda mais; bem como a reforma administrativa, que levará à demissão de funcionários e ao fim da estabilidade, expandindo a terceirização e o congelamento dos reajustes de salários e aposentadorias. Defendem, também, a aplicação de tecnologias que ampliam a exploração e o controle sobre os trabalhadores (plataformização), e são responsáveis por opressão e perseguição das direções contra os professores e alunos.

12. A desagregação do capitalismo se manifesta na democracia burguesa como obscurantismo e restrição de direitos e liberdades democráticas. A governabilidade burguesa passa a ser garantida com leis repressivas contra os movimentos e as lutas das massas. As greves do INSS, das Universidades federais, dos Correios, dos Auditores Fiscais e IBAMA, foram derrotadas pela ação truculenta do governo Lula. Mas, também pela política de colaboração de classe das direções sindicais. Direitização que vem arrastando a quase toda a esquerda que defendeu o governo de frente ampla burguesa, que ataca os trabalhadores, em nome de derrotar eleitoralmente a extrema direita, ou que ajudam a impor as medidas dos monopólios para as categorias que dirigem. As direções sindicais se negam a fazer greves, e traem as lutas, para fazer pressão parlamentar e judicial, que favorece a burguesia e desgraça os explorados, criam assim condições para o avanço da direitização e o reacionarismo burguês.

13. A defesa das condições de vida das massas se choca com qualquer seja o governo burguês. O que importa aos assalariados é a defesa dos salários e dos empregos, de forma a que sejam capazes de sustentar as famílias diante do aumento do custo de vida, e de defenderem os direitos e liberdades conquistados na luta de classes. Estão dadas as condições para se construir um amplo e unitário movimento de massas. A luta dos explorados é contra os exploradores, e, para isso, a conquista de sua independência para liberar as organizações de massas da colaboração de classes, a defesa de um plano de reivindicações unitárias dos assalariados, e organizar um movimento unitário, sobre a mais ampla democracia operária e os métodos da ação direta, devem guiar a linha política e as táticas para conquistar nossas reivindicações imediatas. O que, em nosso sindicato, significa superar a política de colaboração de classes da direção da Apeoesp.

14. A Corrente Sindical Marxista – G. Lora desenvolve a oposição revolucionária, que defende as reais reivindicações das massas, de forma a impulsionar a unidade frentista na luta de classes, e não nas eleições. Com organização independente do estado e seus agentes da burocracia sindical (seja de esquerda ou direita), a partir das assembleias de base de fato democráticas. Assim, se dará um passo para a revolução proletária, iniciando a transição ao socialismo e libertando o país da opressão nacional e de classe.

Plano de Lutas

15. 2024 foi marcado por contínuos ataques do governo de Tarcísio e pelas traições da direção do sindicato. Foram votadas a reforma da Previdência em 2020, reforma administrativa em 2021, e a "nova carreira", em 2022. O conjunto dessas reformas têm mergulhado o magistério num completo cenário de destruição e precarização.

16. Os professores viram as condições da educação pública definharem, sem contar com o sindicato como espaço de frente única para defender suas reivindicações contra o governo. Desde a derrota da greve em 2015, a direção substituiu o método da luta de classes (greves, ocupações, bloqueios, piquetes, etc.) pela política de pressão parlamentar e jurídica.

17. Na APEOESP, a estatização do sindicato se combina com a participação da direção petista em cargos no poder do Estado. Assim, os calendários de lutas se voltam às pressões no parlamento burguês, onde deputados governistas fazem suas campanhas, enquanto as assembleias são abandonadas para dar espaço aos atos simbólicos. E, assim, o governo está livre para continuar com privatizações, terceirização e, mais recentemente, com o corte de verbas, através da PEC 9/2023.

18. A Apeoesp se transformou numa correia de transmissão da política de colaboração de classes do PT, por sua vez, subordinado ao governo federal. A conciliação de classes leva às traições, como demonstra o desfecho da recente greve dos professores do município do Rio de Janeiro. Os vereadores da frente ampla votaram na Câmara de Vereadores a reforma do ensino no estado, junto da direita, para a ampliação da jornada, sem aumento nos salários. A greve dos municipais em SP, do INSS e das Federais, dentre outras, foram isoladas e derrotadas pela colaboração das direções sindicais junto ao governo federal, para defender o Arcabouço Fiscal.

19. No último congresso, a direção alterou os estatutos do sindicato, restringindo a soberania das instâncias deliberativas do Congresso e das Conferências. A direção pode agora fazer mudanças no estatuto – a exemplo de criar novos cargos para burocratas e aliados no sindicato – substituindo as Conferências por Plenárias, e reuniões presenciais por virtuais; pode transformar os conselheiros estaduais em delegados natos, contra a vontade das bases, etc. A direção se afasta cada vez mais das bases, e se torna em um agente direto dos governos.

20. A construção das greves passará, portanto, pelo trabalho da vanguarda junto das bases, para impor as assembleias à burocracia, visando a elevar politicamente toda uma geração de professores contratados e efetivos, que não reconhecem o sindicato como instrumento de luta pela sua deformação burocrática. Passaram-se muitos anos sem uma greve da categoria para enfrentar a política privatista e destruidora da educação pública e de ataques aos trabalhadores.

21. Qualquer plano de lutas que não se baseie na defesa das reivindicações e direitos; que não se paute pela defesa das greves; que não defenda os métodos próprios de luta para derrotar o governo; e que, sobretudo, não seja construído com a participação daqueles que se encontram nas escolas, vivendo a realidade dos ataques do governo, servirá à paralisia e novas traições, portanto, para os governos continuarem a nos atacar, sem resistência. Nas regiões onde a direção sindical ocupa os postos de direção do governo, subordinam-se à política privatista e de demissão dos professores.

22. É preciso combater a burocracia, construindo a oposição sindical revolucionária, que rompa a colaboração de classes. Assim, o sindicato será um instrumento de luta pelas reivindicações e direitos, apoiado nos métodos da ação direta e na democracia operária das assembleias gerais.

23. Nosso plano de lutas reivindica as seguintes consignas:

1) Construir a luta com independência de classe, a partir da democracia operária.
2) Construir as assembleias com os comandos de base.
3) Trabalhar para unificar as lutas contra os governos e o Arcabouço Fiscal do governo Burguês de Lula/Alckmin.
4) Derrubar as reformas da Previdência, trabalhista, administrativa e a BNCC, e o novo ensino médio, com a luta de classes.
5) Efetivação imediata de todos os trabalhadores contratados/terceirizados, com estabilidade e isonomia de direitos! Abaixo a terceirização! Filiação dos trabalhadores contratados/terceirizados!
6) Abaixo a privatização e política de convênios por meio de parcerias público-privadas!
7) Organizar a luta nas ruas contra a política de militarização das escolas. Abaixo as escolas cívico-militares!
8) Reajuste real de salário, automático a cada aumento dos preços, bem como que nenhum trabalhador ganhe menos que um salário-mínimo necessário para manutenção de uma família de até quatro pessoas (segundo DIEESE, R$7.000,00).

12 - Unidade dos trabalhadores contra as privatizações, a retirada de direitos e o Novo Ensino Médio: Queremos efetivação, valorização e serviços públicos de qualidade para todos!

Coletivo Reviravolta na Educação

Conjuntura

1. Chegamos ao final do ano de 2024 com grandes desafios para o conjunto da classe trabalhadora no Brasil e no mundo. Vivemos um ano onde vimos se intensificar no cenário mundial a realidade de duas guerras. O povo palestino enfrenta a mais de 390 dias o genocídio do estado de Israel que expande nesse momento seu ataque para outros países do Oriente Médio. Agora na semana de nosso encontro, cai Bashar Al-Assad na Síria, ruindo a ditadura criminosa de seu governo. Segue também em curso a guerra entre Rússia e Ucrânia. Esses cenários vão demonstrando na realidade como a política expansionista do imperialismo segue em curso, atacando os trabalhadores em seus direitos mais fundamentais, se utilizando dos arrochos econômicos e não hesitando inclusive de utilizar do mecanismo das guerras, bem como de aprofundamento da violência e repressão policial como forma de controle social.
2. A realidade do Brasil é parte da realidade mundial. De um lado, a luta contra a escala 6×1 teve grande adesão, mostrando o potencial de luta, força e unidade da classe trabalhadora. Logo depois, foram revelados mais detalhes do plano golpista de Bolsonaro, envolvendo vários altos oficiais da ativa das Forças Armadas, o que tem movido os setores sociais a impulsionaram mobilizações pedindo a prisão de Bolsonaro e nenhuma anistia aos golpistas.
3. Apesar da desculpa da que é a correlação de forças que o obriga a impor ataques aos trabalhadores, ao invés de apoiar e se apoiar nestas lutas da classe, o governo Lula aprofunda a aplicação do Arcabouço Fiscal que impõe um limite de gastos ao orçamento para garantir o pagamento da dívida aos banqueiros e tem a pasta da educação como a terceira mais atingida. Apresenta ainda o pacote de maldades atacando o salário mínimo, aposentadorias e o BPC, e para torná-lo mais palatável ao capital, o esconde dentro de um suposto "pacote de bondades". Por isso que o que ganhou destaque na mídia foi a promessa de futura isenção do IR para os salários até R$5mil que será levado a discussão para talvez ser aplicado em 2026.
4. Defendemos que é importante nesse momento fortalecer a luta por nenhuma anistia aos golpistas, e enterrarmos na luta o projeto de Bolsonaro e seus aliados. Mas para fortalecer um projeto da classe trabalhadora e derrotar de vez a ultradireita, não podemos repetir o erro de uma política de conciliação de classe com os capitalistas e setores da direita e da própria ultradireita, colocando em risco a vida e as condições de existência dos trabalhadores.
5. 2024 ainda nem acabou, mas as polícias Civil e Militar de Tarcísio e Derrite já mataram mais do que nos anos inteiros de 2023, 2022 e 2021, e o aumento do número de crianças e adolescentes mortos pela tropa dos bolsonaristas é de 58% entre 2022 e 2023. Mas a extrema-direita não puxa o gatilho sozinha. O Governo Federal recentemente reafirmou a militarização da segurança pública com a assinatura da Lei 14.751 de dezembro de 2023. Na Bahia, governada há 18 anos pelo PT, encontra-se uma das polícias militares mais letais do Brasil, com autorização expressa do governador Jerônimo Rodrigues, que não deixa nada a desejar a Tarcísio em se tratando de passar pano para seus soldados nessa guerra suja. As polícias estão fazendo exatamente aquilo para que nasceram: tocar o terror nas periferias e manter, sob a democracia dos ricos, um feroz controle dos trabalhadores. O que os jornais e os governos chamam de segurança pública é, na verdade, guerra racista contra o povo trabalhador.
6. Diante desse cenário de ataques, precisamos relacionar a luta contra os golpistas com a luta pelo fim da escala 6×1, sem redução do salário, bem como a luta contra o Arcabouço Fiscal, pelo fim da violência policial, em defesa do aborto seguro, legal e gratuíto.
7. Diante de uma esquerda "da ordem", e contra a ultradireita, é necessário construir uma oposição de esquerda revolucionária e socialista. O governo de colaboração de classes, que se propõe a ser o gerente do caos e seguir implementando os ataques neoliberais à classe trabalhadora além de manter sob controle parte das direções dos movimentos que deveriam estar a serviço de organizar nossa classe para lutar é um grande fertilizante para o crescimento e fortalecimento da ultradireita. É impossível enfrentar a ultradireita sem enfrentar o capitalismo e seus governos de plantão.

POLÍTICA EDUCACIONAL

Combater a privatização e os ataques com independência de classe e frente a todos os governos

8. Não é de hoje que a privatização se alastra, inclusive por dentro das escolas públicas de todo o país. A terceirização de serviços como a merenda, a limpeza, o transporte e a segurança, por exemplo, são prática comum nas redes de ensino.
9. O leilão das escolas feitos por Tarcísio fez parte de uma feira de privatizações que incluiu loterias, estradas, etc. Simultaneamente, tramita na ALESP (Assembleia Legislativa de São Paulo) a concessão da administração de 143 escolas estaduais locali-

zadas na capital. Enquanto os paulistanos amargam o desastre da energia privatizada pela Enel e das máfias do transporte, das OS's (Organizações Sociais) da Saúde e das creches terceirizadas de Ricardo Nunes, Tarcísio já leiloou a SABESP, parte da CPTM e pretende até o fim do mandato privatizar até a última linha do Metrô.

10. Tarcísio colocou a polícia para jogar bomba em estudantes e professores e moveu a justiça para derrubar a suspensão do leilão. Entregou um pacote de construção e gestão de 33 escolas para dois grupos privados que, em comum, têm a experiência na rapinagem do serviço público! A Agrimat, do "Consórcio SP+Escolas" que vai ganhar 3,35 BI é denunciada pelo MPF por esquemas de fraude e corrupção no MT. A Engeform, do "Consórcio Novas Escolas Oeste SP" contemplada com 3,28 BI, é conhecida por enterrar recursos públicos na administração privada de cemitérios da capital!

11. O dinheiro público utilizado para a construção das novas escolas não virá do orçamento do estado de SP, governado pelo bolsonarista de Tarcísio, mas diretamente do governo federal, que através do BNDES vai disponibilizar cerca de R$ 2 bi para as empresas vencedoras construírem as escolas. O BNDES não está só financiando, como também é autor do projeto, junto com um consórcio de empresas que inclui a FGV e empresas de engenharia.

A privatização não é exclusividade da extrema-direita! Que o governo Lula retire o projeto e o financiamento do BNDES à privatização da educação!

12. O que estamos vendo ocorrer nesse momento não é mais do mesmo. Nunca imaginamos ver um governador leiloar escolas a marteladas na Bolsa de Valores, como fez Tarcísio em outubro de 2024. A novidade é que os direitos e os serviços públicos não estão sendo simplesmente "vendidos", mas transformados em ativos financeiros, numa mercadorização ainda mais profunda do que deveria ser direito. É um projeto piloto, que não só se ampliará na rede, como servirá de referência para todo o país.

13. E esse não é um projeto exclusivo da extrema direita. Além do projeto e do financiamento das privatizações de Tarcísio pelo BNDES, vemos governadores petistas adotando a mesma política privatista dos bolsonaristas. É simbólico que no dia seguinte que o Tarcisio deu suas marteladas, o governo do Piauí Rafael Fonteles (PT) tenha dado marteladas na mesma Bolsa de Valores de São Paulo para entregar o sistema de água e esgoto de seu estado.

14. Por isso, junto com a exigência da anulação dos leilões de Tarcísio, precisamos exigir que o governo Lula retire imediatamente o financiamento do projeto privatista pelo BNDES, revogue integralmente a reforma do ensino médio e a BNCC, além da lei das PPP's e demais reformas neoliberais, como a trabalhista, da previdência e administrativa.

Plataformização também é privatização! A tecnologia deve estar a serviço e sob controle dos trabalhadores e estudantes

15. Nova grade que enxuga disciplinas, redução de aulas, imposição das plataformas privadas que dominam desde as aulas até a formação dos professores mostram a interferência direta dos interesses privados na área pedagógica, substituindo processo de ensino aprendizagem pelo cumprimento de metas e cliques, sob supervisão e assédio constantes. Mais do que o dinheiro, eles querem o controle da educação pública!

16. Alunos e professores estressados com metas absurdas, assédio moral e baixa autonomia pedagógica. Pais preocupados com a baixa qualidade da aprendizagem de seus filhos. Esses são os resultados da imposição das plataformas digitais por parte do governo Tarcísio de Freitas e seu secretário Feder em São Paulo. Não somos contra a tecnologia. Mas defendemos que ela seja controlada pelos professores e estudantes para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, não para retirar a autonomia da escola e impor uma formação à serviço dos interesses do capital!

Não aos cortes de verbas na educação! Mais dinheiro público para a escola pública!

17. O mandato de Tarcísio investiu menos de 12 mil mensais em infraestrutura por escola pública, e esse valor só chegou em 1/4 da rede! Mas para as as empresas que administrarão as escolas através das PPP's vai dar 812 mil por escola por mês, por 25 anos. Simultaneamente, o governador aprovou na ALESP o projeto que reduz o orçamento da educação paulista de 30 para 25%, o que vai significar um corte de quase R$ 11 bilhões das escolas estaduais. A estrutura que já estava ruim, com escolas caindo literalmente aos pedaços, ficará ainda pior.

18. Os cortes também continuam feitos pelo governo Federal. O pacote de corte de gastos anunciado pelo governo Lula retira R$ 42,3 bilhões, nos próximos cinco anos, do orçamento do Ministério da Educação. Contra os cortes na educação e demais serviços públicos, defendemos mais dinheiro público exclusivamente para o ensino público!

Em defesa do ensino noturno, dos empregos e das condições de trabalho e estudo! Os jovens trabalhadores têm direito à educação!

19. FECHAMENTO DE SALAS E DO NOTURNO! SUPERLOTAÇÃO E DESEMPREGO! Nos últimos anos o número de professores foi reduzido em mais de 60 mil, com salas fechadas no decorrer de 2024 e projeção de fechamento de turnos inteiros em 2025. Da noite pro dia, Tarcísio e Feder "remanejaram" centenas de salas do noturno para o matutino, jogando os estudantes trabalhadores para fora da escola pública. Através da luta nas escolas e mobilizações nas Diretorias de Ensino, como as organizadas pela Subsede Lapa da APEOESP, foi possível reverter parte desses ataques e reabrir classes. Mas a luta precisa se unificar estadualmente. Também é preciso exigir a revogação da política nacional do Ensino Médio do governo Lula, que permite a restrição para somente 1 escola com oferta de ensino noturno por Cidade, reproduzindo a mesma lógica de "escolas polos" e subsidiando a política de Tarcísio e Feder.

Abaixo às Resoluções que retiram direitos e precarizam o trabalho docente

20. Ataques AOS PROFESSORES PARA MOLDAR AOS NOVOS PATRÕES! Falsa carreira, divisão da categoria em letrinhas com instabilidade de mais de 60%, achatamento dos salários, atribuições de aula sem imparcialidade, bônus por metas, assédio e demissões colocam a lógica privada de lucros acima dos vínculos tão importantes para a educação. É preciso reverter esses ataques e lutar pela revogação de todas as resoluções que retiram direitos!

APEOESP precisa estar à serviço de unificar a luta de professores, estudantes e demais trabalhadores, não de manter a política da frente ampla!

21. Desde o início do ano, temos visto indignação e iniciativas de luta dos professores. No primeiro e segundo semestre, ocorreram grandes assembleias. Organizadas na subsede Oeste-Lapa da APEOESP, professoras conseguiram derrotar critérios injustos na atribuição e comunidades escolares impediram fechamentos de salas e do noturno em várias escolas.

22. É inaceitável que a direção central da APEOESP esteja investindo na desmobilização para sujeitar a nossa luta aos acordos parlamentares e eleitorais da frente ampla que fortalecem inclusive o governo de extrema direita de Tarcísio. A direção central da Apeoesp não pode submeter o sindicato aos acordos da frente ampla e paralisar as lutas da categoria por isso. É preciso, construir a luta no chão da escola, envolver a comunidade, fortalecer a participação da base na APEOESP que o sindicato esteja à serviço da mobilização e organização. Só assim poderemos derrotar os ataques dos governos.

Plano de Lutas

23. É necessário que a APEOESP volte a ser um sindicato combativo e de luta, que tenha como prática a independência de classe e de todos os governos de plantão, inclusive da Frente Ampla de Lula e Alckmin.

24. É **urgente** que a APEOESP construa um **calendário de lutas** em conjunto com outras categorias da educação e dos trabalhadores, rumo à **greve geral da educação** contra os projetos privatistas e o desmonte da categoria potencializado pelo Novo Ensino Médio de Lula e o MEC. Diante disso, propomos:

    1. Construir na base a Greve Geral da educação, em unidade com o movimento estudantil e demais trabalhadores
    2. Assembleia com paralisação no início do ano letivo, com indicativo de greve pela reversão das privatizações; Revogação do Novo Ensino Médio/BNCC; Revogação da Resolução 4/2024; Pelo direito à reposição dos dias parados; apoio das lutas contra o desemprego em janeiro.
    3. Se temos os mesmos deveres, exigimos os mesmos direitos: CAMPANHA POR UMA CATEGORIA ÚNICA - COM EQUIPARAÇÃO E REAJUSTE SALARIAL, EFETIVAÇÃO E IAMSPE DE QUALIDADE PRA TODOS!

13 - CONTRIBUIÇÃO DO COLETIVO LUTE PARA A PLENÁRIA INTERCONGRESSUAL DA APEOESP

Somos do Coletivo LUTE, fazemos parte da Oposição Unificada Combativa e atuamos como força política no Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)

Cumprimentamos a todos.

CONJUNTURA

A ESQUERDA PRECISA AGIR SEM PROCRASTINAR!

1. O projeto neoliberal, que está em curso e assola o planeta, evidentemente a classe mais pobre em detrimento dos lucros dos grandes investidores, promovem desigualdades incalculáveis, levando a grande população a uma pobreza econômica, social, cultural e ambiental deixando uma realidade desoladora para a classe trabalhadora, indo na contramão da democracia e dos direitos humanos.
2. Nacionalmente as últimas eleições deixaram evidente nosso prognóstico pela necessidade de um levante socialista que não aconteceu conforme as demandas da população brasileira.
3. Lula consegue ganhar a eleição de 2022, porque houve uma grande mobilização das frentes de progressistas, dos partidos trabalhistas, coletivos, sindicatos e movimentos sociais, para barrar a reeleição do governo golpista, homofóbico e genocida.
4. Mesmo com todos esses esforços, prevaleceu uma maioria nos assentos no parlamento e nos Estados com governos aliados ao grande capital.
5. Nesse cenário, o prenúncio de derrotas na última eleição municipal era quase certo. Parte da esquerda reconheceu erros estratégicos, admitindo que é necessário se ressignificar diante da avaliação da conjuntura política nacional.
6. O Coletivo LUTE, empenhado no resgate da conscientização da luta classe, lançou uma candidatura socialista, contra os ataques ao funcionalismo e aparelhos públicos com um importante mote de enfrentamento: MENOS DIREITA E MAIS DIREITOS!
7. É importante lembrarmos, que as principais bandeiras de lutas, continuam vigentes e são pautas que permanecem acesas. Dessa forma os movimentos de unidade da classe trabalhadora não podem titubear e serem os últimos a apagarem as luzes. Nesse sentido é necessário um passo à frente dos governos neoliberais, para impedir a ofensiva capitalista de retirada de direitos.
8. Mesmo com todas as ofensivas do capitalismo global, não podemos deixar o "cachimbo apagar". É necessário uma reestruturação para resgatar a confiança na política para levar as massas às ruas.
9. Os movimentos organizados que possuem infraestrutura, devem impulsionar mobilizações nacionais com atos pré estabelecidos, buscando apoio da população, ativistas e artistas progressistas;

- Redução da jornada de trabalho, para que o trabalhador possa ter mais tempo para si próprio sem perda salarial;
- Contra esse arcabouço fiscal que beneficia o mercado financeiro;
- Reforma Agrária já e em defesa dos povos indígenas e quilombolas;
- Em defesa das minorias e contra a xenofobia e qualquer tipo de preconceito;
- Revogação da BNCC e do Novo Ensino Médio. Usar as estruturas e aparatos do movimento sindical para avançar nesse chamado a esse deve estar ao lado dos trabalhadores;
- Pela taxação dos mais ricos.

PLANO DE LUTAS

POR UM SINDICATO COMBATIVO!

10. O plano liberal em curso no Estado de São Paulo reafirma as crises causadas por governos anteriores, aprofundando o desmonte público das áreas de segurança, saúde, transporte e educação.
11. Tarcísio surfa na onda da leis aprovadas covardemente pelo governo Doria em plena pandemia retirando direitos históricos e deixando a categoria de professores a própria sorte.
12. A precarização do ensino público, combinada com as perdas de direitos, dividiu a categoria, dificultando ainda mais a organização para reverter esse cenário.
13. A categoria encontra-se insatisfeita e desvalorizada, mas não reage diante dessas perdas. Não acatando o chamado sindical para as lutas.
14. É necessário em primeiro lugar resgatar a confiança dos professores no sindicato. Para isso precisamos apresentar chamados que atendam a realidade da categoria, com pautas prioritárias, assegurando sempre a paralisação, para garantir a reposição.
15. Apresentar um calendário de lutas juntamente com outros movimentos sociais, com apoio da classe artística, como forma de aproximação e conscientização da categoria.
16. Bandeiras de luta:

- Dispensa de ponto para atividade sindicais, reestruturação da base sindical;
- Pela redução da jornada, sem redução de salário;
- Aplicação da lei do piso;
- Revogação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio;
- Garantir concurso público;
- Revogação da Lei 1374/2022, que criou uma carreira descredibilizada, desvalorizando o tempo de serviço, transformando salário em subsídio, acabando com os ATPL`s e as faltas abonadas;
- Contra as escolas cívicos militares;
- Contra fechamento de salas, turnos e EJA;
- Pelo retorno da aposentadoria especial.

14 - TEXTO CONTRIBUIÇÃO A 1ª PLENÁRIA INTERCONGRESSUAL DA APEOESP PROF.ª RAQUEL GUISONI

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

1. No mundo convulsionado por guerras, vem o grito pelo cessar-fogo em Gaza e no Líbano. Enquanto isso, apesar de declarações de condenação do genocídio, o governo Lula tarda em fazer o que a situação exige: romper as relações diplomáticas com Israel.
2. Junto à escalada militar, inclusive na Europa como a Ucrânia, em todo o mundo vêm os ataques aos trabalhadores (as), regressão de serviços públicos, aumento da desigualdade e negação da soberania nacional na América Latina.
3. São as consequências da sobrevivência do imperialismo em crise, que vão se aprofundar com a eleição de Trump.
4. A política, mundo afora, dos partidos que pretendendo falar em nome dos (das) trabalhadores (as), se submetem aos interesses imperialistas, é que abre o avanço da extrema-direita. Não é o povo que vai à direita! São os partidos tradicionais da classe que decepcionam!
5. **No Brasil**, assim como pelo mundo afora, o povo trabalhador dá cada vez mais, sinais de "basta de promessas não cumpridas", "basta de mais do mesmo", "basta de conluio com a especulação financeira que tira nosso prato de comida".
6. Esse sentimento, no terreno eleitoral, se expressou nas últimas eleições, na abstenção recorde de 29% dos eleitores (as). Na capital de São Paulo, por exemplo, a abstenção, com os brancos e nulos (35%), foi maior que os votos do candidato eleito. A abstenção também é expressão do desalento e a frustração com as promessas não cumpridas na campanha de Lula de 2022, como a revogação das contrarreformas Trabalhista, da Previdência e das Terceirizações.
7. Cadê a taxação dos mais ricos? O que estamos vendo é a aplicação do Arcabouço Fiscal, com cortes, no salário-mínimo, no BPC etc., que vão atingir o povo mais humilde. São medidas inaceitáveis que devem ser retiradas. O caminho é outro! Taxar os ricos. Para isso, com certeza, terá o apoio do povo.
8. **Em São Paulo**, o governador Tarcísio segue sua escalada privatista. Com os votos da maioria dos (das) deputados (das) na ALESP privatizou a SABESP, aprovou o modelo de Escolas Cívico-Militares e a retirada de 5% dos recursos da educação de 30% para 25%. E já afirmou que vai privatizar todas as empresas públicas como a CPTM, o METRÔ e as escolas estaduais. É preciso mobilizar a categoria no início do ano letivo, convocar a categoria para uma assembleia com uma pauta de reivindicações, e reunir as condições para dar um basta a essa política.
9. A outra fase, é a escalda da violência policial. Violência seletiva. Dirigida ao povo preto, pobre e jovem. A APEOESP se posiciona pela federalização da investigação das chacinas da operação Escudo em São Paulo, do Jacarezinho no Rio de Janeiro, e da Cabula na Bahia. Chega de impunidade.
10. Na educação, é preciso construir um calendário de mobilização a partir de uma pauta com as principais bandeiras, entre elas a aplicação da Lei do piso 11.738/2008, com 1/3 da jornada de verdade, reajuste salarial e não BONUS, respeito pela carreira valorizando os (as) professores (as), concurso público para o ensino fundamental I, redução de alunos por salas de aula, convocação de todos (as) aprovados (as) no concurso de 2023, revogação da Lei 1.372/2022 e o NEM.
11. Cada ano o governo apresenta uma resolução que pune os (as) professores (as) efetivos (as), categoria F e os contratados (as). É preciso revogar as Resoluções 93/24 e a 95/24. Como bem disse a professora Eliane Nunes no CER do dia 28/11/24, a Resolução SEDUC 95/24 parece o AI5, e por fim as plataformas digitais.
12. Os ataques da política de terceirizações e o sucateamento dos serviços públicos na educação paulista, passam pela contratação temporária de professores (as) e outros servidores da pasta. Já são no mínimo 30 anos de submissão à política neoliberal e privatista, e agora tem como expoente o governo austero e autoritário de Tarcísio-Feder.
13. Esse modelo degradante, perpassa por investimentos limitados, estrutura precária e rebaixamento da carreira, a começar pela sopa de letrinhas que flexibiliza os vários tipos de contratos, com menos direitos como o "O" que estaria na nova carreira -, mas que de nova não tem nada. E o mais precário deles é o V sem nenhum direito. A contratação precarizada cria um ranço degenerado e competitivo entre os (as) professores (as). Dessa forma, a luta por direitos e avanços, acaba esbarrando nos braços da justiça.
14. Para além de todos os ataques históricos, com a jornada de trabalho incompatível com as funções desempenhadas, dos confiscos de aposentadorias (as), do fim das abonadas, do assédio moral que os professores (as) vêm sofrendo, desde da implementação e ampliação das PEIs e da imposição das APDs na escola, da defasagem salarial - que conta com subsídios para a garantia do piso salarial, tem agora pela frente o processo desumano, imposto pela SEDUC na atribuição de aulas para 2025.
15. Com o fechamento de salas de aula no ensino regular e nas escolas PEIs, milhares de docentes ficarão desempregados com mais de 10 anos de trabalho e saem sem nenhum direito. O (a) profes-

sor (a) que pega licença saúde superior a 30 dias, as aulas são atribuídas para outro (a) professor (a) e ficam desempregados (as).

16. Vamos acabar com o assédio moral nas escolas principalmente nas PEIs. O adoecimento dos docentes nas escolas PEIs é um problema endêmico. Os (as) professores (as) trabalham doentes, com medo de perderem suas designações. Há relatos absurdos de acidentes de trabalho (fraturas). Mesmo assim, continuam lecionando quando deveriam estar afastados para recuperação da saúde.

17. Um professor da EE Maria Carolina Casini Cardim PEI - pegou uma licença saúde de 14 dias e foi cessado. O professor procurou o advogado da subsede Diadema entrou com ação e foi reintegrado na sua função e reconduzido para o próximo ano letivo pelo próprio diretor. Uma vitória desta deve ser destaque nos Informe Urgente da APEOESP.

18. Vamos aproveitar o governo que foi eleito pela classe trabalhadora e reivindicar uma modelo de escola nos moldes do Plano Nacional da Educação (PNE), conforme Lei 13.005/2014, uma Escola Integral Democrática e Libertadora.

19. No último ingresso do concurso mais de 2300 professores (as) estão com perícias pendentes. A maioria dos docentes já estão na rede há mais de 10 anos, e correm o risco de serem reprovados (as).

20. A CIPA Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio - CIPA tendo por objetivo a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e promoção da saúde do (da) trabalhador(a).

21. Os (as) cipeiros (as) devem utilizar a sua estabilidade no emprego para advogar em defesa dos direitos dos (das) trabalhadores (as), sempre buscando criar um ambiente de trabalho mais seguro para todos (todas), dessa forma, não é uma abordagem correta e produtiva criar conchavos com o empregador (a).

PLANO DE LUTAS

- Exigir a implementação da Lei 10.639/2003 no Regimento Escolar de todas as escolas estaduais.
- Construir um calendário de lutas em 2025.
- Exigir a revogação da "Nova Carreira" em São Paulo (Lei 1374/2022).
- Apresentar à categoria uma pauta com as principais reivindicações: Aplicação da Lei do Piso e reajuste salarial.
- Revogação do "Novo Ensino Médio" (Lei 13.415/2017).
- Fim da jornada 6x1 já!
- CIPA em todas as unidades escolares.

Assinam:

Aureni Faustino de Menezes
EE Walter Paiva - Subsede Ribeirão Piris;

José de Arimatea Ribeiro
EE José Marcato - Subsede Diadema;

Luís Antônio de Lima
EE Amadeu Odorico de Souza - Subsede Diadema;

José Reinaldo de matos Lima
}EE Amadeu Odorico d Souza - Subsede Diadema;

Marina Ines do Nascimento
Aposentada - Subsede Diadema.

Anotações:

Anotações:

EXPEDIENTE



DIRETORIA DA APEOESP – Gestão 2023–2026

EXECUTIVA

Primeiro Presidente: Fábio Santos de Moraes; ***Segunda Presidenta***: Maria Izabel Azevedo Noronha; ***Primeira Secretária Geral:*** Zenaide Honório; ***Segundo Secretário Geral:*** Sérgio Martins da Cunha; ***Secretário de Finanças***: José Roberto Guido Pereira; ***Vice–Secretário de Finanças:*** Miguel Noel Meirelles; ***Secretário de Administração:*** Odimar Silva; ***Vice–Secretário de Administração:*** Edivaldo Máximo; ***Secretária de Patrimônio:*** Tereza Cristina Moreira da Silva; ***Vice–Secretária de Patrimônio:*** Maria José Cunha Carretero; ***Secretária de Assuntos Educacionais e Culturais:*** Francisca Pereira da Rocha Seixas; ***Vice–Secretário de Assuntos Educacionais e Culturais:*** Paulo José das Neves; ***Secretário de Comunicações:*** Francisco de Assis Ferreira; ***Vice–Secretário de Comunicações:*** Rui Carlos Lopes de Alencar; ***Secretário de Formação:*** Flaudio Azevedo Limas; ***Vice–Secretária de Formação:*** Eliane Martiniano de Souza; ***Secretária de Política Sindical:*** Poliana Fé do Nascimento; ***Vice–Secretário de Política Sindical:*** Luciano Delgado; ***Secretário de Legislação e Defesa dos Associados:*** Walmir Siqueira; ***Vice–Secretária de Legislação e Defesa dos Associados:*** Ozani Martiniano de Souza; ***Secretária de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial:*** Rita de Cássia Cardoso; ***Vice–Secretário de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial:*** Richard Araújo; ***Secretária para Assuntos do Aposentado:*** Floripes Ingracia Borioli Godinho; ***Vice–Secretário para Assuntos do Aposentado:*** Maurício Cavalcante dos Santos ; ***Secretária para Assuntos da Mulher:*** Suely Fátima de Oliveira; ***Vice–Secretária para Assuntos da Mulher:*** Eliana Nunes dos Santos; ***Secretário para Assuntos Municipais:*** Douglas Martins Izzo; ***Vice–Secretária para Assuntos Municipais:*** Paula Cristina Oliveira Penha; ***Secretária de Direitos Humanos:*** Mônica Antonio da Silva Fernandes; ***Vice–Secretário de Direitos Humanos:*** Jesse Pereira Felipe; ***Secretária de Assuntos relativos à Saúde do Trabalhador:*** Solange Aparecida Benedeti Penha; ***Vice–Secretário de Assuntos relativos à Saúde do Trabalhador:*** Josafá Rehem Nascimento Vieira; ***Secretário de Assuntos Relativos às Pessoas com Deficiência:*** Rodolfo Alves de Souza; ***Vice–Secretária de Assuntos relativos às Pessoas com Deficiência:*** Maria Regina de Souza Sena; ***Secretário Geral de Organização:*** Leandro Alves Oliveira; ***Secretária de Organização para a Capital :*** Ana Paula dos Santos Lima; ***Secretário de Organização para a Grande São Paulo:*** Fábio Santos Silva; ***Secretária de Organização para o Interior:*** Andréia Oliveira de Souza Soares; ***Secretária de Organização para o Interior:*** Cilene Maria Obici; ***Secretária de Organização para o Interior:*** Eliane Aparecida Garcia; ***Secretária de Organização para o Interior:*** Sonia Maria Maciel.

DIRETORIA ESTADUAL COLEGIADA – DEC

Ademar de Assis Camelo; Aldo Josias dos Santos; Alexandre Tardelli Genesi; Alfredo Andrade da Silva; Ana Amália Pedroso Curtarelli; Ana Claudia dos Santos; Ana Lúcia Santos Cugler; Anita Aparecida Rodrigues Marson; Antonio Carlos Silva; Antônio de Jesus Rocha; Antonio Gandini Junior; Benedita Lúcia da Silva; Benedito Jesus dos Santos Chagas; Carlos Alberto Rezende Lopes; Carlos Roberto dos Santos; Carmen Luiza Urquiza de Souza; Claudio Juhrs Rodrigues; Cléofas Teixeira Barbosa; Cloves Soares Lauton; Dagmar Aparecida Rodrigues Silveira; Déborah Cristina Nunes; Denise Alves Moreira; Dorival Aparecido da Silva; Edivaldo de Marchi; Evaristo Balbino da Silva; Fábio Henrique Granados Sardinha; Fátima Aparecida Rodrigues dos Santos de Campos; Geraldo César Martins de Oliveira; Gilmar Ribeiro; Hamed Mauch Bittar; Jailton Farias; Jefferson de Albuquerque Cypriano Rosa; João Luís Dias Zafalão; Joaquim Soares da Silva Neto; Jorge Leonardo Paz; José Bonfim Ferreira do Prado; José Carlos Brito Silva; José de Jesus Costa; José Geraldo Corrêa Junior; José Reinaldo de Matos Lima; Josefa Gomes da Silva; Joselei Francisco de Souza; Jovina Maria da Silva; Juvenal de Aguiar Penteado Neto; Leonor Penteado dos Santos Peres; Luci Ferreira da Silva; Luís Antonio Nunes da Horta; Luzelena Feitosa Vieira; Marcio de Oliveira Santos; Marcos Rogério Jesus Chagas; Maria Carlota Niero Rocha ; Maria Consoladora da Silva; Maria de Lourdes Cavichiole; Maria de Lourdes Mantovani Pavam; Maria Helena de Carvalho; Maria José Blondel Enrione; Maria Lícia Ambrosio Orlandi; Matheus Corrêa Siqueira; Mauricio Avancini; Nilson Silva; Orivaldo Felício; Pedro Alberto Vicente de Oliveira; Regina Célia de Oliveira; Ricardo Augusto Botaro; Rita Leite Diniz; Roberto Fernandes Tofoli; Roberto Mendes; Rodolfo Vieira Saraiva; Ronaldi Torelli; Ronaldo Nascimento Mota; Ronaldo Rodrigues dos Santos; Rosa Maria de Araújo Fiorentin; Rosane de Matos; Suzi da Silva; Uilder Cácio de Freitas; Vânia Pereira da Silva; Wilian Hugo Correa dos Santos; Wilson Augusto Fiuza Frazão; Yara Aparecida Bernardi Antonialli.


APEOESP
SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à CNTE e CUT
APEOESP
SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
www.apeoesp.org.br
APEOESP
SINDICATO DOS
DO DE SÃO PAULO
e CUT